



Jornal RUMOS



O nosso mundo um típico mundo natalino



Ano 30 | nº 228 Dezembro 2012 / Janeiro 2013

ÍNDICE

SEXALESCENTES OU... SEXYGENÁRIOS? PÁG 03

O FUTURO DA IGREJA ESTÁ NA MÃO DO LAICATO

DOM CASALDÁLIGA DEFENDE AS MULHERES PÁG 04

TEÓLOGO QUE O VATICANO QUIS CALAR PÁG 05

MARCELO ROSSI BUSCA CATOLICISMO DE MASSAS PÁG 06

PERTO DE DEUS... PERTO DOS POBRES PÁG 07

MINHAS LEMBRANÇAS DO VATICANO II PÁG 08

VIDA E MORTE POR AMOR AOS PADRES CASADOS PÁG 09

CONGRESSO CONTINENTAL DE TEOLOGIA PÁG 10

AS MULHERES NÃO CONTAM? PÁG 11

ESTATUTO DA AR PÁG 12 E 13

LIBERAIS E CONSERVADORES SOFREM DO MESMO MAL PÁG 14

EXPERIÊNCIA SOLITÁRIA DA MORTE PÁG 15

Todos os anos ouvimos o povo a se queixar: "Nada é mais como dantes. Quanta corrida, quanto estresse, negócio, negócio!". Quem disse que o Natal tem que ser necessariamente calmo, meditativo, celebrado em câmara lenta? E quando há estresse e quando os problemas não são prontamente varridos para debaixo do tapete, o Natal estará estragado? Então ele não terá aquele clima lindo e feliz.

Eu posso entender que nós sofremos com todo esse torvelinho e ruído. Mas não sou capaz de entender que, com isso, o Natal seja prejudicado.

Que mundo era aquele em que Jesus nasceu? Nada de: "Noite feliz" - mas, em cada encruzilhada, o controle militar dos romanos. Eram dias cheios de estresse. Os Romanos opressores ordenaram o

re c e n s e a m e n t o da população, para fixar novos impostos. Pura maldade que todo mundo tivesse que ir ao lugar do nascimento para se registrar. Andava a raiva no ar. O povo estava agressivo. E os terroristas judeus - o movimento dos zelotes - aproveitaram a oportunidade para assassinar traiçoeiramente alguns colaboradores. As estradas estavam inseguras - especialmente de noite.

Muitos faziam com isso bons negócios. Os hotéis estavam superlotados. Qualquer barraco era alugado a preço absurdo. Maria e José tiveram de contentar-se com um estábulo. Seguramente, no boteço ao qual pertencia o estábulo havia homens que afogavam a sua raiva com álcool.

Foi neste mundo que Jesus nasceu. Erro de planejamento de Deus? Não teria sido mais adequado

que isso acontecesse numa aldeia coberta de neve, em tempo de paz?

Mas Deus não se tornou homem para nos proporcionar um ambiente sentimental. Ele fez-se humano, porque quis se encontrar conosco na nossa necessidade amarga e insuportável. Deus quis fazer seus os nossos problemas. Ele veio porque há famílias dilaceradas pelo ódio. Ele morreu pelas nossas culpas. E agora nós queremos fingir um mundo idílico, saudável? Justamente onde nos é oferecida cura para a nossa vida conturbada, aí queremos fingir que tudo está às mil maravilhas?

A quem anunciaram, naquela noite, os enviados de Deus a notícia sensacional do nascimento do salvador? Aos monges essênios de Qumran no Mar Morto, que ali viviam retirados do mundo mau e

estressado? Não, a notícia chegou aos trabalhadores do turno pesado da noite.

O nosso problema de hoje não é de o nosso tempo ser estressado demais e difícil para podermos celebrar o Natal. Só teremos razão de celebrá-lo quando deixarmos que Jesus adentre e partilhe dos nossos problemas... Ele veio para nos libertar do círculo vicioso do ódio e da vingança, da mentira e da astúcia, da culpa e da resignação.

Podemos deplorar que o nosso mundo tenha tantos problemas. Mas é essa a razão pela qual o Natal aconteceu. Jesus não veio à procura de um mundo de "noite feliz"...



Autor alemão desconhecido Tradução Irene Cacais



EDITORIAL

Amigas e amigos leitores do nosso jornal Rumos. Mais um ano está se esvaindo.

Vários parentes, amigos e colegas já não estão mais conosco.

Mas nós aqui estamos, preparando-nos - com a graça de Deus - para mais um ano, o 2013.

Que o Natal de Jesus Cristo seja também para nós todos um NATAL-VIDA NOVA em todos os aspectos de nossa caminhada em direção ao ALÉM-CÉU.

Desejo que os artigos e notícias desta 228ª edição do RUMOS nos alimentem mental e espiritualmente.

A pedido de vários colegas incluí nesta edição

os ESTATUTOS de nossa Associação Rumos, ocupando 3 longas páginas. É que eles desejam conhecer e arquivar este importante documento, que foi exaustivamente debatido e aprovado na Assembléia geral de Fortaleza em junho.

Informo que nosso site www.padrescasados.org está recebendo diariamente mais visitantes do Brasil e de muitos outros países. Se você ainda não é, que se torne do mesmo. Vale a pena!

Venho - novamente - solicitar que todos colaborem para aumentar o número de assinantes deste nosso jornal impresso. São apenas 40,00 anuais para quem não quer ou não consegue tornar-se sócio da AR (150,00,



com direito ao jornal).

E fico no aguardo de muitas colaborações, com notícias, depoimentos, artigos e/ou avaliações, para que nosso jornal se torne cada vez mais "nosso".

Antecipo cordiais votos de um feliz e abençoado Natal a todos e todas.

E um mais feliz 2013.

Giba editor
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos, cunhadas, sobrinhos e amigos, saúde e paz!

O tempo passa! Por incrível que pareça já estamos chegando no Natal e ao longo de 2012 muitas emoções vivemos: conquistas, vitórias, alegrias, tristezas e saudades. No entanto, soubemos partilhar o dom da vida e nos ajudamos mutuamente na partilha da palavra e do pão.

Desejo trazer a todos uma reflexão de quem muito admiro e que gostaria ao menos poder calçar as sandálias da humildade de um pequeno homem e de tão generoso coração. Eis o que ele nos anuncia:

"É difícil detectar o Anúncio em meio a tantos anúncios que nos invadem.

Ainda existe Natal? Natal é a Boa Nova? Natal é também Páscoa?

Sabemos que "não há lugar para eles". Sabemos

que há lugar para todos, até para Deus...

O boi e a mula, fugindo do latifúndio, se refugiaram nos olhos desta Criança.

A fome não é só um problema social, é um crime mundial.

Contra o Agro-Negócio capitalista, a Agro-Vida, o Bem Viver.

Tudo pode ser mentira, menos a verdade de que Deus é Amor e de que toda a Humanidade é uma só família.

Deus continua entrando por debaixo, pequeno, pobre, impotente, mas trazendo-nos a sua Paz.

A dona Maria e o seu José continuam na comunidade. A Veva continua sendo tapirapé.

O sangue dos mártires continua fecundando a primavera alternativa. Os casados dos pastores (e do Parkinson também), as ban-



deiras militantes, as mãos solidárias e os cantos da juventude continuam alentando a Caminhada.

As estrelas só se enxergam de noite. E de noite surge o Ressuscitado.

"Não tenhas medo".

Em coerência, com teimosia e na Esperança, sejamos cada dia Natal, cada dia sejamos Páscoa.

Amém, Axé, Awire, Aleluia."

Dom Pedro Casaldáliga

Feliz Natal e Ano Novo Pleno de Graças para todas as famílias Mfpcistas!

LIVROS

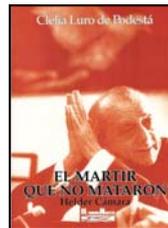
El mártir que no mataran

Clelia Luro de Podestá escreveu excelente biografia de Dom Helder Câmara.

Seu livro, editado na Argentina, contém muitos traços biográficos do saudoso bispo, vários vivenciados pessoalmente pela autora.

Clelia presenteou uma centena do livro aos participantes do XIX Encontro nacional do MFPC, em Fortaleza, junho passado, trazidos gentilmente por sua filha.

Nossos agradecimentos e parabéns! Ediciones Hombre Nuevo, Buenos Aires, 2012 - 240 páginas



Água Manancial da Vida

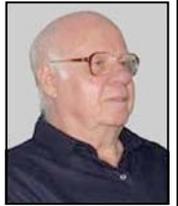
No dia 27/09/12 lancei o livro "Água Manancial da Vida".

Destina-se a educadores, professores, escolas, comunidade, empresas e famílias.

O livro é acessível e simples, e integra os participantes.

E-mails: anlubianchessi@gmail.com e anlubianchessi@oi.com.br

Antônio Luiz Bianchessi.Pro.Tony



Jerónimo Obispo

Um hombre entre los Hombres



A vida de Dom Jerónimo Podestá, bispo de Avellaneda, através dos seus escritos.

Autobiografia post mortem, organizada por sua esposa Clélia Luro de Podestá.

"Inesquecível sacerdote e bispo, que durante toda a sua vida, sendo fiel a seus mais nobres ideais e expressando um forte compromisso social, lutou incansavelmente pela defesa dos Direitos do Homem e pela liberdade de Consciência".

Tentou realizar o Concílio Vaticano II e a encíclica "O Progresso dos Povos" de Paulo VI, na conturbada Argentina das décadas de 60 e 70. A ditadura ameaçou-o e teve de deixar a diocese e se exilar.

Depois de longa luta infrutífera no Vaticano, casou com Clélia; juntos trabalharam muito pela organização latino-americana e, depois, europeia de Padres casados e suas Famílias.

Desde 1985, o casal foi Presidente da Federação Internacional de Padres casados e suas Famílias, que representa mais de 150.000 famílias de padres casados nos 5 continentes.

Ediciones Fabro, Buenos Aires, 2012 - 544 páginas

Além das Idéias

Histórias de vida de Dom Hélder



Livro revela Dom Hélder Câmara através de pequenas histórias.

A Companhia Editora de Pernambuco - CEPE, lança dia 29 de novembro o livro Além das Idéias - Histórias de vida de Dom Hélder, do jornalista e padre casado Félix Batista Filho, do Recife. Editado em parceria com o Instituto Dom Hélder Câmara, o livro apresenta o ex-arcebispo de Olinda e Recife de forma inovadora, através de pequenas histórias, no cotidiano de sua vida, nos relacionamentos com as pessoas, em gestos simples que encantam e relevam sabedoria, bom humor, simplicidade e fé.

O jornalista Félix Filho nos leva a conhecer Dom Helder na intimidade, revelando histórias só conhecidas dos amigos mais chegados. A originalidade da publicação é apresentar Dom Hélder para além das suas idéias. "É como reencontrá-lo a andar a pé nas ruas ou sentar-se ao seu lado na salinha da Igreja das Fronteiras" explica Félix, que conviveu com o arcebispo como padre na Arquidiocese de Olinda e Recife. Foi ordenado padre por ele. Hoje exerce o ministério sacerdotal na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, na Diocese Anglicana do Recife.

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
bienio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2.º Secretário: Rosa Silvério. De Andrade
1.º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres

Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva

Coordenadores do XX Encontro Nacional: Armando e Altiva Holyszewski

Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrecasados.org: Gilberto Luiz Gonzaga

e José Araújo Moura

Coordenadora do Grupo de viúvos e Viúvas: Benizeth Zorthea

Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC:

José E. Rolim Mota e Rejane

E-mail para enviar matérias para o site: mouraseba.moura@gmail.com

Representante internacional

Armando Holochedski

Coordenador da comissão de teologia

Francisco Salatiel A. Barbosa

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araújo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6 OU

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-8899-9287)

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

Olhei o jornal. Está muito bom: rico em artigos, bem diagramado e bem apresentado. Teu editorial e a carta do Presidente, muito bons e muito concretos.

Ri muito com a piada dos padres mineiros..

Só erraste a foto de João Batista Schmitt. Corrige na próxima vez, se o pessoal de Brasília te enviar a foto dele.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Caríssimo cunhado: nosso jornal está cada vez mais robusto, você é dez...

Gostaria de fazer uma observação: Na coluna "FALECIMENTOS", a foto é do nosso ELMAS que está vivo, e não do Shimitt. Grande abraço e saudades do casal EDITOR.

Lúcia Moura
luciamoura18@hotmail.com

É sempre muito prazeroso ver um filho lindo vir ao mundo - que espetáculo...

Parabéns!!!

Edson Mariano
edson@saocamilofortaleza.org.br

Giba, recebi seu jornal eletrônico.

Enviei para o e-mail de minha esposa e ela acabou gostando do jornal...

Sobre o envio do dinheiro, estou tentando fazê-lo, não entendi se é só fazer uma transferência bancária para a conta do BB.

Enviei e-mail para o trinusuva@ig.com.br mas não obtive retorno.



André Grandi
grandi29@gmail.com

Adorei a última edição! Estive lendo com atenção

Parabéns pelo excelente trabalho editorial!



Ivanildo Sales Chaves
ivansaleschaves@gmail.com

Me ha dolido el silencio también en Rumos, no entiendo. Un abrazo

Clelia
cle.pe@hotmail.com

Nota: Clelia, nesta edição consta seu livro e nossos agradecimentos. Já havíamos agradecido pessoalmente a sua filha em Fortaleza, e por ela também a você. Abraço do Giba.

Gilberto, agradeço a remessa do Rumos. Estou lendo!

Pedro Camilo Telles
pedrocamilotelles@gmail.com

Agradecido pelo Jornal.

Gostei da matéria: comemorar os 50 anos do Concílio Ecumênico de 1962-65 da pagina 7.



Pe. Máikol, Curitiba-PR
lmaikol@uol.com.br

Recebi, hoje, o último nº de Rumos. Vi meu artigo lá. Achei que podia contribuir para um voto mais consciente nas eleições que se aproximam.

Antônio Zancanaro
anfrezza@uol.com.br

Meu Caro Amigo Gilberto!
Parabéns pelas matérias e pela apresentação virtual do jornal. Boa sorte.



Waldemar de Gregori
wgregori@gmail.com

Giba querido,
Li hoje de manhã o seu último jornal. Bom como sempre!!!!

Irene Cacais
luisireneacais@solar.com.br

O nosso jornal RUMOS está um mimo. Cada número é um pequeno tesouro, portador de preciosas reflexões e de informações, Parabéns!

José Marcelino Cantalice
cantalicetr@yahoo.com.br

SEXALESCENTES OU... SEXYGENÁRIOS?

A migos, que já dobrou o Cabo da Boa Esperança dos 60 anos precisa ler estes comentários da Tita Teixeira, autora que não conheço, provavelmente portuguesa pelo estilo da escrita. Quem ainda não dobrou, um dia vai dobrar. Melhor então que vá se preparando desde já. A fase dos 60 em diante não precisa ser, necessariamente, uma droga...

Se estivermos atentos, podemos notar que está a aparecer uma nova classe social: a das pessoas que andam à volta dos sessenta anos de idade. Os sexalescentes: é a geração que rejeita a palavra "sexagenário", porque simplesmente não está nos seus planos deixar-se envelhecer.

Trata-se de uma verdadeira novidade demográfica - parecida com a que, em meados do século 20, se deu com a consciência da idade da adolescência, que deu identidade a uma massa de jovens oprimidos em corpos desenvolvidos, que até então não sabiam onde meter-se nem como vestir-se.

Este novo grupo humano que hoje ronda os sessenta teve uma vida razoavelmente satisfatória. São homens e mulheres independentes que trabalham há muitos anos e que conseguiram mudar o significado tético que tantos autores deram durante décadas ao conceito de trabalho. Que procuraram e encontraram há muito a atividade de que mais gostavam e que com ela ganharam a vida.

Talvez seja por isso que se sentem realizados... Alguns nem sonham em aposentar-se.

E os que já o fizeram gozam plenamente cada dia sem medo do ócio ou da solidão, crescem por dentro quer num, quer na outra. Desfrutam a situ-



ação, porque depois de anos de trabalho, criação dos filhos, preocupações, fracassos e sucessos, sabem bem olhar para o mar sem pensar em mais nada, ou seguir o vó de um pássaro da janela de um 5.º andar...

Neste universo de pessoas saudáveis, curiosas e ativas, a mulher tem um papel destacado. Traz décadas de experiência de fazer a sua vontade, quando as suas mães só podiam obedecer, e de ocupar lugares na sociedade que as suas mães nem tinham sonhado ocupar.

Por exemplo, não são pessoas que estejam paradas no tempo: a geração dos "sessenta", homens e mulheres, lida com o computador como se o tivesse feito toda a vida. Escrevem aos filhos que estão longe (e vêem-se), e até se esquecem do velho telefone para contactar os amigos - mandam e-mails com as suas notícias, ideias e vivências.

De uma maneira geral estão satisfeitos com o seu estado civil e quando não estão, não se conformam e procuram mudá-lo.

Raramente se desfaçam em prantos sentimentais.

Ao contrário dos jovens, os sexalescentes conhecem e pesam todos os riscos. Ninguém se põe

a chorar quando perde: apenas reflete, toma nota, e parte para outra...

Os maiores partilham a devoção pela juventude e as suas formas superlativas, quase insolentes de beleza; mas não se sentem em retirada.

Competem de outra forma, cultivam o seu próprio estilo...

Os homens não invejam a aparência das jovens estrelas do esporte.

Nem as mulheres sonham em ter as formas perfeitas de um modelo.

Em vez disso, conhecem a importância de um olhar cúmplice, de uma frase inteligente ou de um sorriso iluminado pela experiência.

Hoje, as pessoas na década dos sessenta, como tem sido seu costume ao longo da sua vida, estão a estreitar uma idade que não tem nome.

Antes seriam velhos e agora já não o são.

Hoje estão de boa saúde, física e mental, recordam a juventude mas sem nostalgias tolas, porque a juventude ela própria também está cheia de nostalgias e de problemas.

Celebram o sol em cada manhã e sorriem para si próprios...

Talvez por alguma secreta razão que só sabem e saberão os que chegam aos 60 no século 21...

Tita Teixeira
www.luispellegri.com.br



O FUTURO DA IGREJA ESTÁ NA MÃO DO LAICATO, NÃO DA HIERARQUIA

Bispo emérito da cidade de Goiás e conselheiro permanente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Dom Tomás Balduino participou do Simpósio "50 Anos do Concílio Vaticano II e 40 Anos da Teologia da Libertação - O que o Espírito diz às Igrejas?".

Em entrevista a ADITAL, Dom Tomás fala sobre as mudanças na Igreja geradas pelo Concílio Vaticano II, enfatiza o importante papel dos leigos e leigas e contextualiza o cenário da América Latina.

Adital - O Concílio Vaticano II foi o momento em que a Sagrada Escritura foi o foco central, voltou a ser o interesse central da Igreja e começa, sobretudo, a chegar às mãos do povo, nas mãos dos cristãos, dos leigos. Isso causou alguma mudança dentro da Igreja?

Dom Tomás Balduino - Causou muitas mudanças. Eu falo do caso da América Latina em que havia já uma busca de contato com a bíblia, com a palavra de Deus nas comunidades, sobretudo, considerada em situação de inferioridade com relação aos crentes que lidavam muito bem com a bíblia. Então, entre nós, tivemos a grande chance de Carlos Mesters, do grupo dele, do CEBI, da leitura popular da bíblia. Isso foi como

o ovo de Colombo e difundiu muito a bíblia entre nós.

Adital - A Igreja Povo de Deus despontou também quase que, se não em contradição, mas como novo valor do Concílio. A Igreja do lado hierárquico não acompanhou essa mudança. Como o senhor vê essa questão, sobretudo, pensando no futuro com tantos teólogos quase que afastados?

Dom Tomás Balduino - A questão do Povo de Deus tornou-se uma proposta pra dentro da Igreja, que mexeu na estrutura, por isso, teve mais reação por parte da Cúria, eles não esperavam aquele esquema que colocasse o Povo de Deus antes da consideração sobre a Igreja hierárquica. E isso, então, com o Sínodo de 85 já programado por João Paulo II foi a bancarrota, acabou, foi supresso. Quer dizer, teoricamente, ou então curialmente supresso. Na realidade é a nossa força, é a força da nossa pastoral na América Latina, é o Povo de Deus com todas as consequências de participação, de contribuição, de presença, de contradição.

Adital - Sobre a situação da América Latina, hoje nós podemos dizer que há sinais claros de iniciativas concretas que apontam não só para um futuro,

mas que mostram uma continuidade. Vendo esse passado, pensando nesses sinais e olhando o futuro, como é que o senhor avalia essa vivência desses setores de Igreja?

Dom Tomás Balduino - Antes de falar desses sinais, que são sinais luminosos, eu queria mostrar a estratégia, utilizada, sobretudo, pelo Papa João Paulo II de abranger toda a estrutura da Igreja. Ele pegou desde a formação do seminário até a nomeação dos bispos. Passando também pelo direito canônico e pela repressão da Teologia da Libertação. Pegou também o colegiado, uma vez que a nomeação de bispos era de acordo com o sistema romano, então, o colegiado foi desaparecendo e reaparecendo as províncias eclesiais. Isso foi uma estratégia que perdura como peso até hoje em toda a diocese, em toda a Igreja no mundo inteiro.

Há sinais claros, concretos de vida continuando com o Concílio Vaticano II, vivendo esse carisma na América Latina. Primeiro os frutos de Medellín, que são as organizações sociais camponesas, indígenas de mulheres que hoje existe. Vivemos as consequências queridas e planejadas por Medellín no sentido das comunidades, dos

seus agentes sujeitos, autores e destinatários da sua própria caminhada.

Isso está acontecendo mais em uns países do que em outros. Considero, por exemplo, Equador e Bolívia países onde isso é muito flagrante. Depois, dentro da própria Igreja o fortalecimento das CEBs, os encontros de CEBs é um apelo, o pessoal vem, é um grupo minoritário, mas muito representativo e significativo em todo o Brasil.

Também as Pastorais Sociais como tem crescido, como tem se fortalecido agora em comunhão ou intercâmbio com as diversas organizações sociais populares. Depois os congressos, as organizações de lideranças de teologia, as jornadas mostram que a semente não foi destruída, a semente está produzindo frutos. É muito interessante, acho que se interliga no mundo inteiro com as diversas tentativas de romper essa estrutura monolítica da Igreja.

Adital - O que falta hoje para os leigos serem mais autônomos, tomarem as decisões? Esse Simpósio Teológico que estamos fazendo deveria ser multiplicado no sentido de dar aos leigos os meios pra se sentirem mais seguros nas suas posições e para tomarem mais iniciativas. O que falta para eles

agirem?

Dom Tomás Balduino - Há 20 anos ou mais que venho pensando e tentando passar adiante. Primeiro é que o futuro está na mão do laicato da Igreja, não da hierarquia. Bananeira que já deu cacho não presta mais. Tem sua função, mas a força da Igreja é o laicato. E o Concílio ascendeu um pouco timidamente sobre isso, mas o caminho para superar essas dependências, essas mil dependências da paróquia ou então do Bispo, uma linha de criar uma autonomia é a escola de teologia, a escola bíblica.

É verdade que nós temos pastorais autônomas, temos uma pastoral autônoma, que é a Comissão Pastoral da Terra, que eu considero uma estrutura leiga, tem Bispo na direção porque foi pedido pela CNBB, mas o que vale ali é a presença do laicato. E quando isso é formado, quando tem base teológica e sabe ver o futuro, isso não só serve de defesa para a pessoa ou grupo, mas serve também de caminhada, de serviço ao mundo, um serviço necessário que não é só a hierarquia ou os missionários que vão fazer, mas leigos até com mais eficácia, com fermento na massa.

Ermanno Allegri - Diretor Adital

DOM CASALDÁLIGA DEFENDE AS MULHERES

OBispo emérito de São Félix do Araguaia (Brasil), o catalão Pere Casaldàliga, criticou a "certa hierarquia da Igreja que não faz nada" e que "em vez de abrir-se ao diálogo e compreensão, excomungam e proíbem, dando a impressão de um Deus juiz."

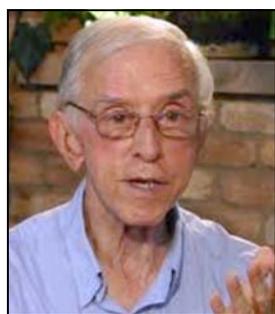
Em entrevista por telefone com a rádio RAC-1, Casaldàliga, de 84 anos e sofrendo de Parkinson, também criticou a hierarquia da igreja que mantém "relegadas" as mulheres dentro da Igreja.

"É injusto que as mulheres sejam relegadas a um segundo ou terceiro plano no seio da Igreja, quando a Igreja está sendo sustentada principalmente por mulheres. Nas celebrações,

70% são mulheres e querer marginalizar as mulheres dentro Igreja é erro tolo. Mas isso vai ser superado", disse o bispo.

Casaldàliga está confiante de que "as mulheres chegarão a todos os ministérios da Igreja" porque, disse ele, "não há nenhum argumento teológico mostrando que as mulheres não possam ser ministras de culto. Se não foram até agora é porque as sociedades foram machistas".

O bispo catalão, um dos principais representantes da Teologia da Libertação, acredita que o movimento de indignados na Espanha e em outros países é "um sinal de que as coisas mudam"; ele lhes expressou seu total apoio e lhes recomendou "lutar com esperança".



"Agora mesmo, com a famosa crise, vivemos exclusões. Sofrem-nas os pequenos, os normais, mas os grandes não passam crise. É usado para reforçar o poder econômico, mas também serve para elevar a consciência", observou o bispo.

O prelado disse que "os indignados, mesmo nos EUA, são

um sinal de que as coisas mudam, um passo importante, uma consciência unitária global contra a disparidade" e, por isso tem se posicionado "claramente ao lado dos indignados, e portanto, deve se lutar com indignação e esperança".

Casaldàliga, alertou que "a Europa deve reconhecer que ele tem uma missão: salvar a Grécia das mãos dos que a querem salvar pondo à frente seus interesses e não a dignidade do povo grego".

"Enquanto o lucro e os bancos forem os mestres da vida e da história humana, temos crise da economia e da dignidade", explicou.

O bispo acredita que "a Europa se salvará pela solidariedade dentro da Europa e de todo

o mundo, mas vocês têm que vigiar muito a tentação de excluir os imigrantes. É um desafio: Se não receber os de fora, não saberemos conviver com os de casa."

Casaldàliga, que confessou que "ainda como o pão com tomate todos os dias", revelou que, quando lhe propuseram fazer uma série de TV sobre sua figura disse que não porque "eu tinha medo que eles fizessem um 'far west' religioso. Tenho insistido na idéia de que não é a minha vida, são as nossas causas".

O bispo aposentado explicou que ele passa os dias lendo, orando, recebendo visitas e respondendo e-mails", enquanto espero, com muita esperança."

(Rd / Efe)

LEIGOS QUEREM TER VOZ MAIS ATIVA NA NOMEAÇÃO DE BISPOS

Nestes anos foram muitas as dioceses dos Estados Unidos que acompanharam os seus pastores através do longo calvário da doença. Às vezes, no entorno do bispo doente, além de orações, cristaliza-se com maior intensidade o conceito de Igreja-Povo de Deus.

Mas na diocese de Chicago está acontecendo algo mais. Enquanto o arcebispo, o cardinal Francis George, encontra-se lutando, desde o verão, contra um câncer, alguns grupos de leigos se organizaram para discutir a sucessão e formular alguns pedidos ao Vaticano, que tem a última palavra.

George, de 75 anos, religioso dos Oblatos de Maria Imaculada (o primeiro nomeado bispo de sua cidade natal, depois de suas experiências em Yalima e Portland), foi até 2010 presidente da Conferência dos Bispos dos Estados Unidos (além de membro de algumas Congregações Pontifícias) e enviou sua renúncia ao Papa em janeiro deste ano.

É aqui que entram em jogo os leigos, que não pretendem ser simples espectadores e temem que a decisão se oriente



para algum pastor que não siga a linha do atual ou para algum pastor que "aposte exclusivamente na ortodoxia", prejudicando muitas outras coisas. Um dos mais ativos parece ser Paul Culhane, da Paróquia de St. James, professor emérito de Ciências Políticas na Northern Illinois University, que criou um blog para refletir e expor as qualidades que o novo pastor deveria ter.

É uma iniciativa que não tem precedentes, segundo declarou

há alguns dias ao Chicago Tribune, mas que não vai contra o Código de Direito Canônico. O cânon 212, parágrafo 2 diz: "Os fiéis têm o direito de manifestar aos Pastores da Igreja suas necessidades, principalmente espirituais, e os próprios anseios". E no parágrafo 3 que: "De acordo com a ciência, a competência e o prestígio de que gozam, têm o direito e, às vezes, até o dever de manifestar aos Pastores sagrados a própria opinião sobre o que afeta

o bem da Igreja e, ressaltando a integridade da fé e dos costumes e a reverência para com os Pastores, e levando em conta a utilidade comum e a dignidade das pessoas, deem a conhecer essa sua opinião também aos outros fiéis".

"Quem melhor que eu, que vivo aqui há 43 anos, ou outros mais antigos, pode conhecer melhor as exigências de nossas comunidades?", comentou Mary Jean Cardwell. Contudo, a arquidiocese parece não ter

autorizado as paróquias a apoiar a iniciativa em nível de boletins paroquiais: "A ideia de animar as pessoas para que expressem a própria opinião ao Núncio que representa o Papa é boa, mas não há nenhum motivo pelo qual os católicos se devam reunir em um grupo estruturado", disse o porta-voz diocesano, Colleen Dolan.

Por isso, os mentores desta iniciativa estão se organizando na rede: apostam na história da Igreja dos primeiros séculos e na prática da eleição dos bispos com a esperança de estender o máximo possível a base das consultas, posto que normalmente antes que o bispo peça a renúncia, o Núncio pede a alguns fiéis "seletos" algumas propostas para a substituição. Animar a expressão das vozes locais seria uma forma (escreveu ao Chicago Tribune) de levar em consideração as exigências das comunidades, que muitas vezes ficam em um segundo plano em relação às decisões mais importantes.

**Maria Teresa Pontara
Pederiva**

Tradução do Cepat

Fonte:
fraternitasmovimento.blogspot.pt/

TEÓLOGO QUE O VATICANO QUIS CALAR

Polêmico por não ter medo de defender a evolução dos costumes e ponderado ao medir as palavras e evitar dissabores com o Vaticano, o teólogo espanhol Marciano Vidal esteve em Porto Alegre para predicar sua fé impregnada de lógica. Vidal é padre.

Ele recebeu Zero Hora na sede da congregação redentorista em Porto Alegre e falou sobre temas espinhosos. Exemplos: disse que Deus ama a todos da mesma forma, independentemente da sua condição sexual. Recomendou que o Direito Canônico tome distância de julgamentos sobre o aborto em casos escabrosos - como o estupro.

"Pessoas que vivem em sociedade, têm convivência e realizam as exigências da sociedade devem ser reconhecidas como são" - começou,

genericamente, ao falar sobre homossexuais.

Até que foi direto ao ponto que tanto incômodo já lhe trouxe: "Deus ama da mesma forma uma ou outra pessoa, tenha ela a condição homossexual ou heterossexual".

Ao discorrer sobre suas convicções, Vidal atribui à lentidão da Igreja no acompanhamento das "novas situações" um dos motivos para a perda de fiéis. Principalmente porque, segundo ele, não oferece soluções.

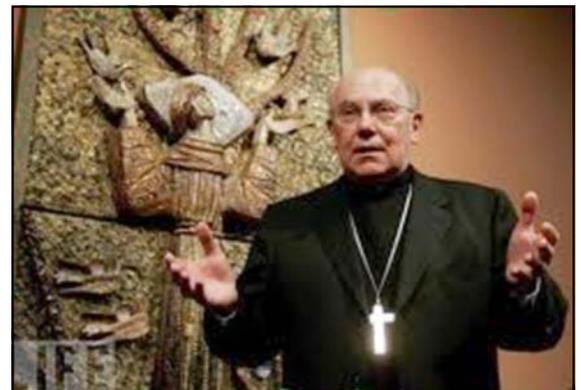
A respeito do aborto, quando fala, Vidal evita o discurso moralista e trata o tema como sendo de saúde pública.

E ele não deixa de falar no Brasil.

"O Brasil era uma igreja superaberta. Na época de João Paulo II, começou a modificar

peças, bispos. Acabou tento um dos episcopados mais conservadores do mundo. Dou graças a Deus que essas coisas começam a mudar. A pergunta se torna obrigatória: esse conservadorismo brasileiro abriu caminho para as igrejas evangélicas? As seitas? Sem dúvida. É um problema o que existe nas igrejas latino-americanas, com as seitas. São coisas que não ocorrem na Europa, onde o problema são as pessoas que não crêem, que não querem saber de religiões".

Vidal lamenta o cercamento às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Arrisca-se a dizer que, caso elas tivessem recebido incentivo nos anos 1970 e 1980, a Igreja Católica não perderia tanto espaço no Brasil. Motivo: as CEBs mantinham conexão



com problemas sociais e focavam a realidade das pessoas.

Mas como tais grupos cresceram? "As seitas satisfazem as necessidades das pessoas" - resume ele.

"Quero deixar plasmadas duas afirmações básicas. Uma, do cardeal B. Hume: "A pessoa humana não pode encontrar sua figura adequada numa redução somente à sua orientação sexual". Outra, dos bispos norte-americanos: "Toda pessoa possui uma dignidade intrínseca porque foi criada à imagem de Deus".

**Léo Gerchmann
Jornal Zero Hora,
11-09-2012**



A RENOVAÇÃO PERMANENTE

"A Igreja reformada deve se reformar permanentemente". Esta palavra de Lutero é recordada em todo o mundo nesses dias em que a Reforma Protestante completa mais um aniversário (31 de outubro) e prepara a celebração dos seus 500 anos (2017). Neste ano do cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, podemos também comemorar os 50 anos da primeira reunião oficial de bispos católicos em que cristãos de outras Igrejas foram convidados como observadores e participantes. De fato, naqueles anos, o Concílio mudou o clima de distância entre as confissões diferentes e transformou irmãos separados em Igrejas irmãs. Isso teve consequências importantes não só para as próprias Igrejas, mas para todo o mundo. Os cristãos se uniram no apoio e participação em movimentos como a luta contra o apartheid na África do Sul e pela paz e justiça no mundo. Na América Latina, a teologia da libertação nasceu ecumênica e foi aprofundada no diálogo entre teólogos/as católicos



e evangélicos/as. Em 1983, ao celebrar os 500 anos do nascimento do reformador Martinho Lutero, o papa João Paulo II afirmou que Lutero é um mestre da fé para todos os cristãos.

Se 31 de outubro foi a data simbólica da divisão das Igrejas do Ocidente, essa mesma data marcou um gesto importante de reconciliação e unidade. Neste dia, em 1999, a Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial assinaram um acordo sobre a justificação pela fé, ponto maior da divisão no século XVI e

que, hoje, não é mais motivo de divisão entre as Igrejas. Há menos de dois anos, o papa Bento XVI visitou na Alemanha o mosteiro onde Lutero viveu como monge agostiniano. Naquele lugar, junto com o presidente da Federação Luterana Mundial, o papa afirmou que Lutero era um modelo da pessoa crente que busca permanentemente a Deus, como nós todos somos chamados a fazer. Atualmente, em vários lugares do mundo, exegetas católicos e evangélicos trabalham e ensinam

junto as Sagradas Escrituras. Teólogos católicos são professores em universidades de teologia luterana e metodista. Ao mesmo tempo, professores evangélicos são mestres em universidades católicas.

O modelo de unidade que se deseja para as Igrejas não é o da uniformidade que, de todas, faria uma super-Igreja única e poderosa. Já no século III, Cipriano, bispo de Cartago, ensinava: "A unidade abole a divisão, mas respeita as diferenças". O Conselho Mundial de Igrejas

que reúne 349 Igrejas em uma fraternidade congregacional propõe como modelo de unidade "uma diversidade reconciliada". No século XVI, ao pregar que a renovação da Igreja deve ser permanente, Lutero recordava que Jesus nos chama a uma contínua conversão de nossas vidas. A conversão pessoal e comunitária é o melhor caminho da unidade e é o único modo das Igrejas se renovarem e exercerem sua missão de diálogo com a humanidade. Jesus pediu ao Pai que seus discípulos sejam unidos, para que o mundo possa crer (Jo 17, 19- 21). Esse assunto interessa a toda a humanidade porque é verdade o que afirmou o teólogo suíço Hans Kung: "O mundo não terá paz, enquanto as religiões não aprenderem a dialogar e a conviver como irmãs e, por várias razões culturais e sociais, isso não ocorrerá se as Igrejas cristãs não derem logo o exemplo e não retomarem o caminho do diálogo e da unidade"

Marcelo Barros

Fonte: www.brasildefato.com.br

MARCELO ROSSI BUSCA CATOLICISMO DE MASSAS

Mas menos atento às questões sociais

"A ocupação religiosa do espaço público, sobretudo nas capitais e nas regiões metropolitanas, tornou-se ainda mais monumental, mais espetacular e mais triunfalista. Tudo por um maior impacto evangelístico, gerar maior visibilidade pública e revestir seus líderes e suas organizações religiosas de maior poder, status e legitimidade", analisa Ricardo Mariano, professor da PUC-RS, em artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo, 03-11-2012.

Segundo ele, "não é à toa que a inauguração do maior templo católico da América Latina ocorra nesse contexto de vigoroso ativismo religioso e de midiática da religião intensificado por uma concorrência inter-religiosa sem precedentes na história nacional".

Eis o artigo.

A guinada conservadora católica, o acelerado declínio numérico da filial brasileira da Santa Sé e a avalanche pente-

costal acirraram a competição entre católicos e evangélicos a partir de 1980. Essa peleja deflagrou uma disputa religiosa pelo espaço público e uma desenfreada ocupação religiosa da mídia e da política partidária.

Desde então tele-evangelistas, padres-celebridades e cantores gospel tornaram-se onipresentes na mídia eletrônica, emissoras de TV pentecostais e católicas brotaram como cogumelos, rebanhos religiosos viram-se tratados como currais eleitorais, igrejas passaram a formar bancadas parlamentares, a expandir seu poder nos Legislativos e a controlar partidos, discursos moralistas reacionários de inspiração bíblica tomaram de assalto as eleições.

A ocupação religiosa do espaço público, sobretudo nas capitais e nas regiões metropolitanas, tornou-se ainda mais monumental, mais espetacular e mais triunfalista.

Tudo por um maior impacto evangelístico, gerar maior visibilidade pública e revestir seus



líderes e suas organizações religiosas de maior poder, status e legitimidade.

Foi por isso que católicos, liderados por carismáticos e suas comunidades, e neopentecostais, turbinados pela famigerada teologia da prosperidade, trataram de investir pesado em megashows, megamarchas e megamissas e torrar fortunas na construção de imponentes santuários e catedrais.

Não é à toa que a inauguração do maior templo católico da América Latina ocorra nesse contexto de vigoroso

ativismo religioso e de midiática da religião intensificado por uma concorrência inter-religiosa sem precedentes na história nacional.

Autor do slogan "sou feliz porque sou católico" e líder religioso mais popular do país, padre Marcelo Rossi foi o idealizador do Santuário Theotokos - Mãe de Deus. A fim de resgatar as ovelhas desgarradas do rebanho e de impedir o "avanço das seitas", o sacerdote multimídia, multitarefa e workaholic tem trabalhado, em ritmo toyotista anos a fio, como can-

tor, ator, escritor, radialista e tele-evangelista, militado no Twitter e no Facebook e, de quebra, acolhido romarias de políticos às missas em busca da bênção nas urnas. Em reconhecimento a seus feitos, o papa Bento XVI lhe deu o Prêmio Van Thuân, em 2010.

No novo santuário, Marcelo Rossi ocupará um palco muito maior e mais reluzente para cantar seus louvores e baladas, coreografar a "aeróbica do Senhor", receber celebridades, agitar, entreter e emocionar as multidões de seguidores, benzer seus objetos pessoais e lançar-lhes baldes de água benta ao fim de cada show-missa.

Assim ele vai contribuindo para configurar um catolicismo de massas alegre, corpóreo, sensorial, emotivo, mágico, midiático, terapêutico, taumatúrgico, moral e teologicamente conservador. Mais popular, mas menos intelectualizado e menos atento aos problemas socioeconômicos.

Fonte: www.ihu.unisinos.br

REUNIÃO DA DIRETORIA DO MFPC

Fortaleza, dias 19 e 20 de outubro

Assuntos debatidos:

1. Possível criação de uma poupança coletiva (100 reais mensais por pessoa) para quem quer ir para o encontro 2015. Ajudar quem não pode ir.

2. Reunião trimestral da Coordenação Nacional e colaboradores. Em 2013: Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

3. Representante por Estado - um padre para ser o contato local. Antônio Evangelista (Brasília) - Jair Barros (RJ) - Armando (PR) - Giovanni (AM) - Giba (SC) -

Luciano (CE) - Felix (PE) - Tavares (MA) - Almir ou Eduardo H (BA)

4. Catálogo nacional do MFPC Brasil. Edição no final de 2013.

5. Criação de uma Comissão para resgatar a História do MFPC Brasil - (Resultado final: Livro). Formar comissão até dezembro de 2012.

6. Programar encontros regionais (datas, pessoal e orçamento de despesas com viagem);

7. Reunião preparatória XX Encontro Nacional (previsão: outubro 2013).

8. Representante para o Encontro dos presbíte-

ros e Encontro da CNBB em Itaiçi - SP.

9. Ver estratégia midiática - onde poderemos aparecer mais - mostrar que somos uma igreja do povo de Deus.

10. Criar catálogo de publicações de padres casados - catálogo digital em construção.

11. Relação de ações concretas e trabalhos comunitários feitos por padres casados e suas famílias.

12. Passagem da tesouraria - abrir nova conta bancária no Banco do Brasil.

13. Analisar o contexto brasileiro e latino-americano no âmbito político - social - religioso.

14. Incentivar os filhos a promoverem um Encontro nacional.

15. Ajudar a Bernizeth com o Movimento das Viúvas.



LINDO ENCONTRO

Pelo terceiro ano consecutivo participei no dia 15/11 do XIX Encontro dos Amigos (ex-alunos) do Ipiranga.

Na oportunidade:

1) divulguei o nosso site dos padres casados;

2) divulguei o Jornal Rumos, comprometendo-me a enviar on line para todos. Fiz a ressalva que, se gostassem, a assinatura impressa era importante por conta das pessoas idosas. Sendo um jornal independente, além dos custos com impressão era desejo que fosse enviado gratuitamente para todos os bispos.

3) Divulguei o nosso próximo Encontro Nacional em Curitiba.

4) Defendi a necessidade do ministério sacerdotal para as mulheres



citando o Livro de D. Clemente Isnard.

Entre os ex-alunos estavam 02 bispos eméritos: D. Celso Queiroz (ex-secretário geral da CNBB) e D. Fernando Pentead (de Jacarezinho- PR), muito abertos e acolhedores, que inclusive presidiram a celebração eucarística.

Lá estavam muitos padres casados que normalmente não participam

dos nossos encontros mas demonstraram interesse sobretudo quando recordei o encontro de Recife com o palestrante Pe Comblin.

Alguém da coordenação nacional do MFPC poderia agendar participação no XX encontro dos Amigos do Ipiranga que acontecerá em 15/11/2013?

Almir Dias Simões
almirsim@ig.com.br

PERTO DE DEUS... PERTO DOS POBRES

Documento final do Congresso Continental de Teologia

Pelos 50 anos da abertura do Concílio Vaticano II e dos 40 do início da Teologia da Libertação estivemos reunidos no Congresso Continental de Teologia na Universidade de Unisinos de São Leopoldo/RS, Brasil. No final direcionamos às nossas igrejas e povos uma mensagem para compartilhar o que temos escutado e dialogado, vivido e celebrado.

Participaram 750 pessoas entre jovens e adultos, leigos e leigas, religiosos e religiosas, sacerdotes e bispos e irmãs e irmãos de outras denominações cristãs. Provenientes dos diferentes países da América Latina e do Caribe, da América do Norte e da Europa. Temos vivenciado um verdadeiro kairós e mobilizado a comunidade teológica do Continente.

Primeiramente queremos comunicar que saímos fortalecidos em nossa esperança, uma esperança que nos impulsiona a colocar nossa vida a serviço do Reino de Deus. Oramos evocando a caminhada eclesial desde o início do Concílio Vaticano II e dos 40 anos de teologia da libertação. Refletimos criativamente em painéis e ofi-

cinas sobre aspectos importantes do povo de Deus e que desafiaram a nossa tarefa teológica e pastoral.

Constatamos e assumimos nossas diferenças e diversidades históricas, geográficas, culturais, de processos sociais e eclesiais. Enriquecemos-nos com elas, muito especialmente quando lembramos e celebramos o testemunho de martírio de quem nas últimas décadas tem dado amostras extraordinárias de fidelidade ao Deus da vida, dentro de nosso povo, sobretudo entre os pobres.

Recordamos especialmente a figura iluminada e cativante do Papa João XXIII, de quem evocamos o gesto de abrir portas e janelas para que a Igreja católica aprendesse que para ser mãe e mestra necessitava tornar-se filha e discípula. Recordamos, também, a Paulo VI que acertou em colocar lucidez e audácia nos trabalhos do Concílio e na caminhada do povo de Deus do imediato pós-concílio. Esta recordação nos transmitiu com emoção e força Mons. José M. Pires de 94 anos; ele foi padre conciliar.

Reafirmamos nossa convic-

ção de que o caminho que iniciamos em Medellín, continuará sendo nosso caminho neste tempo. Tomamos consciência, também, das exigências que supõe o novo contexto cultural, social, político, econômico, ecológico, religioso e eclesial, agora globalizado, depredado e excludente.

Confirmamos que a Teologia da Libertação está viva e continua inspirando as buscas e os compromissos das novas gerações de teólogos. Mas às vezes as brasas se escondem por debaixo das cinzas. Neste sentido, esse congresso se converteu em um sopro que se reacendeu o fogo desta teologia que quer continuar sendo fogo que acende outros fogos na Igreja e na sociedade.

Conscientes de que a "Igreja deve escutar os signos dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho" (GS 4), queremos passar aos tempos dos signos e fazer um processo de construção coletiva que articule nosso pensar, sentir e atuar. Este processo supõe um esforço de escuta atenta de diferentes testemunhos e experiências, convicções e olhares, em uma ação que nos desafia hoje de nossos diferentes contextos e

nos leva a apostar por um presente que tenha futuro.

Os tempos mudaram. Isto nos levou a fazer uma pausa e articular nossa teologia latino-americana com realidades e saberes que não estiveram presentes nos trabalhos do Vaticano II, nem nos primeiros momentos da Teologia da Libertação. Para nós são novos clamores que vêm dos migrantes, das mulheres, dos povos originários e afro-descendentes, das novas gerações e de todos os novos rostos de exclusão que emergem desde a invisibilidade.

Estes gemidos são frutos de um sofrimento, que buscamos compartilhar com paixão com os que são privados de uma vida digna, de um "bem viver" (Sumakausai) como Deus quer.

Acreditamos que este Congresso marque o começo de uma nova etapa. Para isso está sendo organizado. Algo novo está brotando e cada vez nos damos mais conta (Is. 43,13). Queremos que esse futuro esteja marcado pela fidelidade, fecundidade, a criatividade e a alegria. Na nossa tarefa teológica deve acertar a assumir os novos desafios em plena sinto-

nia com a Palavra de Deus, sob a ação do Espírito e em profunda comunhão com os pobres que para nós são os preferidos de Jesus. Tem que ser assim já que "todo o que tem a ver com Cristo, tem a ver com os pobres e tudo o que é relacionado com os pobres chama a Jesus Cristo" (DA 393).

Durante o congresso olhamos para adiante e olhamos distantes, até o futuro; deixa-nos com sonhos e com vontade de torná-los realidade. Um dos mais importantes é estimular teólogos e teólogas jovens que amparam a herança dos teólogos da primeira geração da Teologia da Libertação. Esta herança transmitiu Gustavo Gutiérrez ao lembrar com emoção aos teólogos jovens que em sua tarefa teológica sejam rigorosos, profundos, próximos das comunidades inseridas no mundo e que dêem sua vida pelos pobres. Com sua frase "Perto de Deus, perto dos pobres" evocou a todos os participantes o melhor da teologia latino-americana. Com isso reunimos o melhor deste Congresso.

FONTE:
minutonoticias.com.br



MINHAS LEMBRANÇAS DO VATICANO II

Neste mês de outubro celebramos o 50º aniversário do início do Concílio Vaticano II. A primeira vez que ouvi falar deste concílio foi no ano de 1963. Eu tinha sete anos de idade. Meu pai, católico fervoroso e praticante, assinava uma revista católica. Certo dia ele chegou em casa com um exemplar desta revista. Vi que na capa da revista havia uma fotografia do papa João XXIII. Meu pai, então, relatou que o papa tinha morrido e no lugar dele tinha sido eleito Paulo VI. Com eu já tinha sido alfabetizado por minha mãe, comecei a ler a notícia da morte do papa. Lá pelas tantas o texto dizia que João XXIII tinha sido o papa que convocou e abriu o Concílio Vaticano II.

Sem saber o que era "Concílio Vaticano II" fui perguntar a meu pai. Ele me explicou, então, que era uma reunião dos bispos do mundo inteiro com o papa. Completou a informação dizendo que o bispo da nossa diocese, que eu havia conhecido naquele mesmo ano, tinha ido de navio para Roma, a fim de participar do concílio. Meses depois o bispo foi à minha cidade e presenteou meu pai com um postal colorido e autografado, que tinha a foto do navio no qual ele viajou até Roma.

Fui, então, crescendo e ouvindo outras notícias sobre o Vaticano II. Lembro-me bem do seu encerramento. Era o dia 8 de dezembro de 1965, festa da Imaculada Conceição, padroeira da minha cidade. Como nossa cidade não tinha pároco, o padre da cidade vizinha foi fazer a festa e na homilia lembrou que naquele dia estava sendo encerrado o concílio. Os anos se passaram, entrei no seminário e toda a minha formação foi feita no clima do Vaticano II. Tive a graça de ter como professores teólogos de renome como



Zoltán Alszegehy, Carlo Maria Martini, René Latourelle e Joseph Fuchs, todos eles comprometidos com a execução do concílio. Os textos teológicos usados na Universidade Gregoriana eram quase todos de peritos do concílio. Ao concluir a minha formação teológica estava profundamente embodado do espírito do concílio.

Aos poucos fui entendendo a grande revolução provocada pelo Vaticano II. Tudo começa com a superação da eclesiologia jurídica pela eclesiologia de comunhão. E para realizar tal superação o concílio voltou às fontes bíblicas e às fontes patrísticas. Recuperou a Palavra e a verdadeira Tradição. A Igreja é ícone da Trindade e, como tal, não pode ser uma monarquia absoluta comandada por um monarca. Ela é comunhão ou unidade na diversidade, assim como a Trindade é mistério de unidade na diversidade das três divinas Pessoas. Sendo ícone do mistério trinitário, a Igreja é convocada para servir a humanidade e não para ser servida. Por essa razão deve renunciar a toda forma de pompa, de luxo e de ostentação que costuma caracterizar os poderosos deste mundo. Foi convidada pelo concílio a ser pobre como o seu Fundador e, a exemplo dele, cuidar amorosamente dos pobres (LG, 8).

Na sua condição de servidora, a Igreja não apenas ensina e admoesta, mas é também convidada a escutar e a aprender com a humanidade (GS, 41). Porém, para ter a humildade de escutar e de aprender com a humanidade, a Igreja precisa ter consciência de que ela é também peregrina e, por isso, santa "e sempre necessitada de purificação", tendo a obrigação de procurar sem descanso a penitência e a renovação (LG, 8). Além disso, a sua condição de caminhante e de penitente em busca de conversão deve levá-la a uma abertura que seja capaz de acolher os irmãos e as irmãs das outras igrejas cristãs, sem pretensões e sem arrogância. Deve igualmente acolher as pessoas das religiões não cristãs, dialogando e unindo-se a elas na construção do bem, da solidariedade e da paz. Com relação aos que não acreditam, a Igreja foi convidada a acolhê-los corresponsavelmente no espírito do Evangelho de Jesus (GS, 21).

Ora, tudo isso supõe uma mudança de mentalidade, bem como uma completa reestruturação do estilo de ser Igreja. Por essa razão o Vaticano II repensou o conceito de santidade, vendo-a como vocação universal, para a qual todos os homens e todas as mulheres são chamados. Na variedade de vocações e de ministérios cada um e cada uma é convidado a participar ativamente do sacerdócio de Cristo e do seu seguimento (LG, 41). Neste sentido todas as formas específicas de vocação são importantes, não havendo superioridade de nenhuma delas sobre as demais. A partir desse pressuposto o concílio redimensiona a função dos bispos e dos presbíteros. Estes não estão acima do povo, mas devem exercer o ministério com o povo e no meio do povo. Não são escolhidos para serem separados do povo de Deus, mas para se consagrarem ao serviço dele (PO, 3). Na mesma perspectiva é pensada a vocação e a missão da vida consagrada. E os cristãos leigos e as cristãs leigas deixam de ser "ovelhinhas", cuidadas e protegidas pelos pastores, para serem protagonistas da missão. A atividade evangelizadora dos leigos e das leigas é indispensável para a Igreja, e o direito e dever de evangelizar não nasce de uma permissão da hierarquia, mas da união deles e delas com Cristo, através do batismo e da crisma (AA, 2-3).

Todos estes elementos levaram o Vaticano II a repensar também o conceito e a prática

da missão da Igreja. Esta não é mais vista como atividade para a implantação da Igreja Católica, mas como continuidade da missão do Filho e do Espírito que chamam a humanidade para ser Povo de Deus e para participar da vida divina (AG, 2-5).

E como toda renovação e conversão eclesial requerem um alimento constante e uma fonte abastecedora, o Vaticano II iniciou sua atividade restando por completo a Liturgia da Igreja. Tal revisão começou pela teologia litúrgica e chegou também às celebrações. A liturgia retomou sua dimensão trinitária e foi bastante simplificada. Pautou-se pelo princípio de que ela é o culto a Deus, oferecido pelo Corpo de Cristo, exigindo a participação de todos e de todas. A celebração deixou de ser coisa de padre para ser ação da comunidade. E para que a comunidade participe ela precisa entender o que celebra. Por essa razão a liturgia volta a ser celebrada na língua do povo. Um detalhe que parece secundário, mas que, na verdade, funciona como uma espécie de paradigma de toda a renovação conciliar.

Sem dúvida alguma não estávamos preparados o suficiente para acolher ao mesmo tempo tanta beleza e tanta riqueza. Por isso, logo após o encerramento do concílio, já começaram os medos, os recuos e as dissidências. Porém, não podemos permitir que aquele mofo eclesial anterior ao concílio volte a imperar na Igreja Católica Romana. Seria traição e incapacidade de ler os sinais dos tempos. As intuições do Vaticano II deveriam impelir a Igreja Católica do século XXI a ir além dele mesmo, ao invés de retroceder e fechar-se no conservadorismo e na eclesiologia jurídica.



José Lisboa M. de Oliveira
Filósofo. Doutor em teologia.
Fonte: www.adital.com.br

É hora de assinar ou renovar a assinatura de RUMOS

VIDA E MORTE POR AMOR AOS PADRES CASADOS

Uma página a inserir na história do MFPC

Acabava eu de chegar da África a um país pouco conhecido e trabalhava de dia e frequentava à noite a Faculdade a fim de enfrentar um novo destino. Entretanto mantinha-me atento a tudo o que acontecia no Brasil com padres que, ao optarem pelo casamento, tiveram de abandonar o ministério. Guardo de então velhos recortes de jornais onde encontrei a história que agora releio com emoção e que, embora tarde, me sinto obrigado a divulgar.

O protagonista não consta nas páginas de nenhuma hagiografia. Consideraram-no louco e ele estagiou na psiquiatria de um Centro de Saúde. Depois submeteu-se à análise individual e grupal com um psiquiatra, o Dr. Geraldo de Paula Barros, que lhe concedeu um laudo psicológico de pessoa perfeitamente ajustada ao seu meio e à vocação sacerdotal, emocionalmente senhor de si, mental e psiquicamente normal.

Frei Juvenal Irineu Sansão,



era o seu nome. De ascendência ítalo-germânica, nasceu em 8 de maio de 1927, em Gaspar, Santa Catarina, e ordenou-se sacerdote, na Ordem Franciscana, em 1954.

Obteve a licenciatura em Filosofia na Faculdade de São João Del Rei, Minas Gerais. Depois viajou para a Europa, a fim de completar ali os estudos. Licenciou-se em Teologia pela Faculdade Católica de Lyon, França. Na Alemanha, matriculou-se nas Faculdades teológicas de Trier e Münster onde

preparou a tese doutoral, "Aspectos teológico-pastorais da pregação no culto divino à luz do Vaticano II". Defendeu-a em Roma, com "summa cum laude", na Pontifícia Universidade Lateranense.

Regressado ao Brasil, foi professor da PUC do Rio, lecionou nos colégios dos padres franciscanos e, de 1973 a 1975, foi secretário para assuntos gerais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Nessa época, mantendo correspondência com 2.300

padres casados, constatou que 99% desejariam continuar a exercer plenamente o ministério. Com tais dados, motivou a Comissão Nacional do Clero a submeter à XIV Assembleia Geral da CNBB, realizada em Itaici, um documento elaborado pelo bispo de Lins, dom Pedro Paulo Koop, que devolvia aos padres casados a possibilidade de se tornarem párocos. O documento teve seis dos seus oito itens aprovados, por maioria absoluta, em votação secreta. Mas faltou a decisão final, a do Papa, e tudo ficou como dantes.

Mas, para Frei Juvenal, a Igreja cometia uma grave injustiça. E era tal a sua obstinação na defesa do celibato optativo, de um tratamento mais cristão aos padres afastados do ministério por causa do casamento, que muitos hierarcas da Igreja passaram a considerá-lo louco.

Na festa da Epifania de 1976, justificando o seu sacrifício, pôs fim à vida com um tiro, em Aparecida. Deixava

este testamento:

"Sinto-me agora intimamente comovido. O que tenho a dizer?" (Jo.12.27). "Vivendo, vivemos para o Senhor; morrendo, morremos para o Senhor" (Rom. 14.8). "Segundo a Lei, quase todas as coisas se purificam com sangue" (Hebr. 9,22). Num gesto profético de auto-imolação consciente, sacrifico a Deus minha vida, implorando o Espírito Santo, para que fortifique, com os dons do discernimento e fortaleza, o Sumo Pontífice e os Bispos da Igreja Católica Apostólica Romana, movendo-os a sancionar para o Clero o celibato optativo, facultando aos eclesiásticos que se casam, o exercício pleno e público de suas funções sacerdotais.

Certo da sua compreensão e solidariedade peço como o Apóstolo São Paulo: "Reze por mim. Tenho esperança de ter agido bem" (Hebr.13,18). Frei Juvenal Irineu Sansão, O.F.M.

Síntese: Luís Guerreiro
Fonte: Correio Braziliense

REFLEXÕES A PARTIR DA RIO + 20

ARio + 20, Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro, aconteceu entre os dias 13 e 22 de junho de 2012. Seu objetivo foi discutir a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, dando continuidade às discussões ocorridas em 1990, na mesma cidade. Contou com a participação de quase todos os países filiados à ONU. Discutiu-se o modo como estão sendo usados os recursos naturais do planeta e foram propostas mudanças, sobretudo em relação àqueles aspectos que afetam diretamente as pessoas.

Em relação aos compromissos assumidos e aos resultados concretos, houve profundas divergências por parte de analistas do evento. Alguns chegaram ao pessimismo máximo. Recusaram-se a admitir qualquer avanço, denominando a Conferência de "Rio - 20". Outros descobriam aspectos positivos. A partir de Aristóteles e Descar-

tes, estabeleceu-se no Ocidente um modo de pensar preocupado em buscar respostas e soluções definitivas e universais para todo tipo de problema. Esqueceu-se que a razão e a liberdade são prerrogativas de todos os seres humanos, mas em nenhum alcançam a perfeição última. Sempre existe um espaço que permite melhorar. A capacidade de cada um e a qualidade do entendimento dos fenômenos são diferentes. Daí que, uns encheram os avanços e outros, os recuos. As manifestações serão prioritariamente divergentes, fruto de uma ótica pessoal. As melhorias passam pelo crivo das soluções desejáveis e pelas do possível. A tendência, porém, é a de buscar soluções universais para todos os problemas, sem levar em conta as especificidades locais dos diferentes ambientes e culturas.

Nesse aspecto, há que se louvar a presença de tantos líderes mundiais, falando dos pequenos e grandes avanços

conseguidos em suas comunidades em relação a pequenos ou grandes aspectos da vida coletiva. Esses não estavam preocupados com as mega soluções, mas, com as soluções possíveis. Mostraram como os pequenos bons gestos cotidianos que cada indivíduo podem realizar mudanças benéficas a todos. No conjunto, podem tornar-se uma grande contribuição para a cura dos males de nosso planeta. Indivíduos e governantes, cada um em seu nível, todos possuem tarefas a cumprir. Cada país, estado, município pode criar leis e projetos de proteção ambiental sustentável. A Rio + 20 certamente não foi conversa jogada fora. Foi uma grande oportunidade de reflexão sobre o que se está fazendo com o planeta e o que se deveria fazer. Todos estão no mesmo barco. É preciso que cada um se eduque e realize sua parte: o pequeno gesto de jogar o lixo no lixo, não atirar bituca de cigarro no ambiente, andar mais a pé e menos de

carro, evitar o desperdício de água e alimentos, não jogar garrafas pet, copos e pequenos papéis pela janela do carro, orientar as jovens gerações, criando uma nova visão em relação ao ambiente, e por aí vai.

Os prefeitos das 59 maiores cidades do globo deram mostra do que é possível fazer, em diferentes aspectos, para melhorar a vida coletiva. Basta começar. Uma cidade pode espelhar-se na outra. Há muito a ser feito. Há muito

bom exemplo que merece ser seguido. O poder público não tem capacidade nem responsabilidade sobre todos os problemas. É preciso tomar a iniciativa e cada um fazer a sua parte. A Rio + 20 pode não ter sido o "sucesso" que o Secretário Geral da ONU, Ban Ki-moon viu, mas apresentou lições importantes a serem aprendidas com urgência. Agora começa o trabalho de cada um.

Antônio F. Zancanaro
anfrezza@uol.com.br





CONGRESSO CONTINENTAL DE TEOLOGIA, ALGO MAIS DO QUE UM CONGRESSO

De 7 a 11 de outubro deste ano, 2012, aconteceu na Unisinos, em São Leopoldo - RS, Brasil, o Congresso Continental de Teologia, aos 50 anos do Vaticano II e 40 anos da teologia latino-americana e caribenha. A organização, precisa e delicada, esteve sob a responsabilidade da Ameríndia e de outras agências latino-americanas, com a direção geral de Agenor Brighenti, o bom teólogo brasileiro, hoje à frente da Ameríndia.

Esse Congresso veio sendo preparado há três anos, a partir dos Congressos Regionais na extensão geográfica americana e caribenha. Não foi algo improvisado, mas maduramente refletido e minuciosamente preparado. Foi uma alegria coincidir com as datas inaugurais do Sínodo Romano para uma Nova Evangelização, no início do Ano da Fé. Um sinal de comunhão eclesial, em que pastores e rebanhos buscam apaixonadamente a realização do Reino de Deus, a paixão de Jesus.

No Congresso estiveram presentes 750 participantes, leigos e leigas, religiosas e religiosos, sacerdotes e bispos (17 provenientes do México, Chile e Brasil), católicos e protestantes de diversas confissões (sobretudo anglicanos), latino-americanos, caribenhos, europeus e até asiáticos. Esta diversidade, alegre e harmoniosa, foi uma manifestação, espontânea e prazerosa, da autêntica catolicidade.

Para além do Congresso, esta assembleia cristã foi um verdadeiro

Kairós, ou seja, um momento de graça, de comunhão, de esperança... Antes de resenhar outros momentos importantes do encontro, convém ressaltar esta impressão profunda pela qual todos nós saímos do encontro. No ambiente, ressoavam as últimas palavras, sinceras e dolorosas, do cardeal Martini, antes de morrer no dia primeiro de setembro (2012), sobre a necessidade de superar o distanciamento da Igreja cansada... 200 anos atrás da realidade... Porém, também as de Aparecida: "A Igreja necessita de forte impulso que a impeça de se instalar na comodidade, no cansaço e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente. Necessitamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos um novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança" (DA 362). Esperança e alegria poderiam resumir adequadamente o que foi vivido na Unisinos.

Com efeito, em todos os seus aspectos, esperança e alegria marcaram o Congresso: na participação entusiástica de todos e todas em todos os eventos que começava com a primeira Eucaristia do dia, às 6h30min, até a última Conferência da noite, que se iniciava às 20h00s; na liturgia inicial de cada dia, de preparação criativa e delicada, estética e religiosamente

estimulantes; nas relações cordiais, sem distinções - alguns destacavam a horizontalidade e outros a liberdade -, verdadeiramente comunitárias no melhor dos sentidos evangélicos... Tinha-se a impressão de que o Congresso era ponto de chegada de buscas múltiplas e plurais, como também ponto de partida para uma nova tarefa teológica, pastoral... a partir de Cristo, como nos recomendou Bento XVI em sua primeira encíclica, e que vigorosamente a nossa Igreja latino-americana e caribenha acolheu (DA 12). Tudo isso, fiéis ao Espírito que sopra hoje de maneira forte e nova. Vários conferencistas sublinharam a importância, teológica e vital, de uma pneumatologia que também parta de pressupostos culturais, espirituais e doutrinários de nossas Igrejas latino-americanas.

Os conteúdos foram profundos, enriquecedores, bem articulados. Na sessão inaugural do domingo, dia 7, falaram: Agenor Brighenti, grande inspirador de todo o caminho antes e durante o Congresso, e o bispo brasileiro dom Demétrio Valentini que durante todo o tempo acompanhou os trabalhos, sendo ele próprio responsável de um seminário sobre "Teologia e renovação eclesial".

A segunda-feira, dia 8, esteve centrada nas "Novas interpelações e perguntas", a terça-feira, dia 9, nas "Hermenêuticas cristãs"; a quarta-feira, dia 10, na "Práxis e mística"; e na quinta-feira, dia 11, ocorreu a jornada conclusiva, com as "Prospec-

tivas para a teologia".

Ao longo destes dias, houve a apresentação de Conferências gerais para todo o Congresso, pela manhã e ao fim do dia. Além disso, aconteceram vinte Oficinas, continuadas durante três dias, sobre diversos temas relacionados com o desenvolvimento da teologia latino-americana em diversas perspectivas, muito ricas, animadas por especialistas bem conhecidos. Na continuação, alguns painéis abertos, de interesses atuais. Esta logística contou com delicada organização, livre participação e enriquecimentos mútuos. Mais adiante, todos os materiais do Congresso serão publicados, primeiramente de forma virtual e depois impressa. Por isso, não é o caso, nesse momento, apresentar os ricos e variados conteúdos, algo impossível. Cabe, sim, destacar que houve aproximações bíblicas e hermenêuticas; sistemáticas e metodológicas; a partir de perspectivas sociais e também científicas, por parte de teólogos sacerdotes e leigos, homens e mulheres, católicos e protestantes... Uma gama variada, muito rica, da qual parece importante ressaltar, aqui, a figura de Gustavo Gutiérrez.

Gustavo - hoje frei Gustavo Gutiérrez - é uma pessoa bem conhecida, cuja presença era esperada com interesse e emoção. E em agradecimento, é claro, pois os quarenta anos de sua obra "Teologia da Libertação" é um ponto de referência importante para o Congresso. Porém, estando disposto a viajar, uma queda lhe impediu de vir ("os acidentes são sempre acidentais", dizia-nos com bom humor ao começar sua exposição). Esta palestra aconteceu por videoconferência. Sua aparição na tela arrancou lon-

gos aplausos, intermináveis e emocionantes, com toda a assembleia em pé. Não é por acaso que é considerado o pai da teologia da libertação. Com seu estilo habitual, profundo, comprometido e até em ocasiões agudamente irônico, Gustavo sublinhou a insubstituível centralidade do pobre no processo da teologia da libertação. Quando lhe perguntaram, em nome dos jovens, o que se podia esperar deles no desenvolvimento desta teologia, Gustavo respondeu quase lapidarmente "vigor, rigor e proximidade com o pobre". Gustavo, enfim, trouxe para a assembleia a lembrança emocionada de José Comblin ("o professor") e de Ronaldo Muñoz, recentemente falecido, que tanto contribuíram por meio da vida e obra para o desenvolvimento da teologia da libertação.

Além da cortesia, parece também importante destacar a presença e contribuição de Andrés Torres Queiruga, teólogo vindo expressamente da Espanha para falar no Congresso, convidado por seus organizadores. Sua primeira palestra teve como título "Teologia e novos paradigmas", sendo enriquecedora, trazendo novos pontos de vista ao nosso fazer teológico. Na segunda conferência abordou o tema da "Teologia latino-americana e teologia europeia: interpelações mútuas", questão não isenta de sérias confrontações interculturais. O espírito acadêmico e a personalidade próxima e cheia de simpatia, do professor emérito de Santiago de Compostela, foram muito apreciados. Ainda ressoa sua expressão mística e profética: Deus nem quer, nem sabe, nem pode fazer outra coisa que amar.

A teologia da libertação

vive e goza de boa saúde. Antes de tudo, foi importante e gratificante o encontro de três gerações de teólogos da libertação, a primeira das quais, liderada por Gustavo, era generosa e carinhosamente apelidada de dinossauros. Aqui, não são apresentadas listas que podem ser incompletas e, portanto, perigosas. Contudo, entre todos e todas - um bom grupo de teólogas, leigas e religiosas - houve um rico e contínuo diálogo. Particularmente, foi importante a reunião de estudantes de teologia, para firmar acordos e compromissos que, posteriormente, foram compartilhados com a plenária, sendo calorosamente acolhidos e apoiados.

A teologia da libertação continuará enquanto houver pobres e pobreza. O título da Mensagem Final, "Perto de Deus... perto dos pobres", tomado quase literalmente de Aparecida (392), destaca esta centralidade bíblica e teológica, já sublinhada em Medellín (1968). Além disso, esta teologia se abre criativa e esperançadamente aos novos horizontes, inesquecíveis hoje em dia: o da ecologia, o da justiça e a paz, num mundo que globaliza a pobreza, o da mulher, o da teologia indígena e afrodescendente... Enfim, sonhou-se com uma Igreja como João XXIII quis e configurou o Concílio: Luz dos Povos, Povo de Deus, em comunhão com as tristezas e alegrias de nossos povos..., tudo isso matizado por nossas Conferências Episcopais (Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida), a última das quais nos convidou, mais uma vez, a um novo Pentecostes, que renove nossa alegria e nossa esperança. Isto, o Congresso Continental da Unisinos quis e viveu.

FONTE:

www.ihu.unisinos.br



AS MULHERES NÃO CONTAM?

1. Claro que contam. A sua presença qualificada, em muitos setores da sociedade portuguesa, é cada vez mais afirmativa e insubstituível. Alguns homens chegam a temer um "desequilíbrio" que possa afetar privilégios ancestrais.

Esse destaque feminino, ao mostrar uma realidade irrecusável, sublinha o contraste com um passado humilhante, não muito longínquo. As contínuas notícias de violência doméstica que, por vezes, vai até ao homicídio conjugal, arrefece as visões mais eufóricas. Se a violência doméstica designava, sobretudo, os maus tratos dados às mulheres e crianças, estende-se, cada vez mais, aos idosos, mulheres e homens. Sem adequadas pensões de reforma, ficam sem meios para garantir a defesa da sua dignidade.

A predominância atual da cultura utilitarista não pode entender o que exige e implica a dignidade humana dos idosos.

As Igrejas cristãs foram confrontadas, desde o começo, com o estado de negação das mulheres na cultura judaica, gravado para sempre na expressão: "sem contar mulheres e crianças" (Mt 14, 21; 15, 38 e ss).

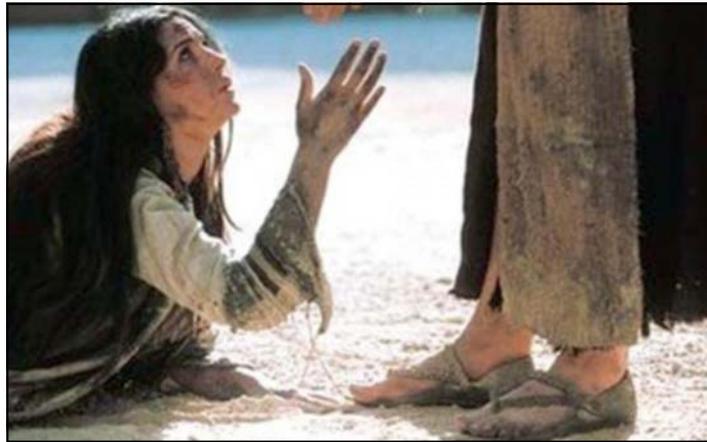
Era, de fato, o retrato

da realidade em que Jesus nasceu, foi educado, mas que recusou. As mulheres, afastadas da vida pública, confinadas ao lar, preparando-se para o matrimônio, estavam destinadas a sacrificar-se pela família até ao fim dos seus dias, sob o olhar atento do pai e do marido. Sem estudos, sem papel na religião, sem posses, não tinham qualquer capacidade de decisão autónoma.

Nesta situação, estava certíssima uma oração masculina, cínica e diátria: "Bendito sejas, Senhor, por não me teres feito mulher". (Tos. Ber. VII, 18)

2. Dizem os especialistas, que a ruptura ativa de Jesus com essa situação representa um dos traços essenciais da originalidade da sua intervenção histórica. Afron-tou tudo o que, no plano social e religioso, marginalizava as mulheres. Segundo as narrativas da paixão e ressurreição, Jesus encontrou nelas quem melhor entendeu a sua mensagem e o seu caminho. Garantiram futuro ao movimento cristão, quando tudo parecia morto.

Artur Cunha de Oliveira publicou uma obra notável sobre Jesus de Nazaré e as Mulheres, a propósito de Maria Madalena (Instituto Açoriano



de Cultura, 2011). É uma obra de referência para a teologia feminista e pode ser de muito proveito para os anti-feministas. O autor é um sacerdote católico, dispensado do ministério e casado, licenciado em Teologia Dogmática e em Ciências Bíblicas, tendo sido professor no Seminário Episcopal de Angra, Cônego da Sé e assistente diocesano de vários movimentos, organismos e associações de apostolado.

Em 2011 nasceu a Associação Portuguesa de Teólogas Feministas. Criada por Teresa Toldy, Fernanda Henriques, Maria Carlos Ramos e Maria Julieta Mendes Dias, com os seguintes objetivos: contribuir para o aprofundamento da investigação teológica feminista; criar condições

para a troca de experiências de investigação entre investigadores feministas de Teologia a nível nacional e internacional; relançar, em Portugal, o debate sobre as Mulheres, numa perspectiva ecumênica.

Esta Associação vem preencher, entre nós, uma lacuna no campo da teologia, inscrevendo-se num movimento sem fronteiras. A publicação das comunicações do I Colóquio Internacional de Teologia Feminista será apresentada no próximo Colóquio, marcado para o próximo mês de Novembro.

3. A reflexão teológica na Igreja não tem sentido desligada da experiência concreta das comunidades cristãs. É, por natureza, contextual. A descoberta dos direitos e do seu papel na sociedade

de obrigou as mulheres cristãs a fazer uma verificação: a nossa situação é esquizofrênica. Por um lado, participamos na emancipação das mulheres na sociedade e por outro, é-nos dito que na Igreja não pode ser assim, tem de ser diferente, pois ela não existe para reproduzir a sociedade, mas para evangelizá-la na fidelidade a Jesus Cristo. Manifesta-se, precisamente aqui, um dos aspectos do debate. Na constituição hierárquica da Igreja, não há lugar para as mulheres. Não têm acesso aos ministérios ordenados, pois decretaram que o sacramento da Ordem não é para elas.

Se os ministérios ordenados são para servir, perguntam-se: que haverá em nós, por sermos

mulheres, que nos impede de ser chamadas a servir as comunidades cristãs? Surge-nos a dúvida: se fossem verdadeiramente um serviço, seríamos as primeiras a ser chamadas. Como se trata de poder, fica privilégio de homens.

Note-se que nem todas pretendem ser chamadas a preencher a lacuna da falta de vocações masculinas. Mas não escondem o que as comunidades católicas teriam a ganhar com as virtualidades da diferença feminina nos ministérios ordenados. O que não suportam, enquanto cristãs, é que as mulheres não contem na orientação da vida das comunidades cristãs e sejam reduzidas ao estado pré-cristão em que Jesus as encontrou.

A Igreja nunca poderá aceitar a vontade do Simão Pedro do evangelho apócrifo segundo Tomé: "Maria deve ir embora, pois as mulheres não são dignas da vida". A resposta do Jesus desse evangelho é dos diábolos: "Vede, vou atraí-la para que se torne macho a fim de que ela também se torne um espírito vivente que se assemelha a vós, machos."

Frei Bento Domingues, O.P.

Casamento

"Ainda que eu falasse a língua dos anjos e dos homens, sem amor eu nada seria."



Dia 02 de dezembro de 2012 casam no religioso nosso colega padre Deurivaldo Rodrigues Marinho e a simpática Luciana. Em Goiânia, GO. Nossos parabéns e votos de mil e eternas felicidades. Em nome do MFPC.

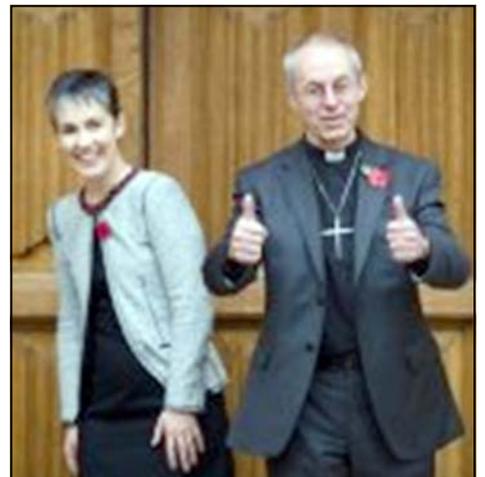
Giba

NOVO ARCEBISPO DE CANTERBURY FAVORÁVEL À ORDENAÇÃO DE MULHERES

O bispo de Durham, Justin Welby foi nomeado primaz da Igreja de Inglaterra e se pronunciou de entrada a favor da ordenação de mulheres bispo, um dos temas que divide profundamente os anglicanos há anos.

O novo arcebispo de Canterbury herdará uma Igreja profundamente dividida entre progressistas e tradicionalistas pela ordenação de bispos mulheres e homossexuais.

presbiterasy pastoralgalcon.com





ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO RUMOS

CAPÍTULO I

Da denominação, finalidade, duração, sede e foro

Art. 1º - A Associação Rumos, fundada em 16 de Agosto de 1986, na cidade de Brasília, Distrito Federal, é uma sociedade civil de direito privado, de duração indeterminada, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos, com sede e foro na capital da República, registrada no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos do Distrito Federal sob o número de ordem 01.096 no Livro A-04.

Art. 2º - São objetivos da Associação Rumos:

- I. Ser o suporte jurídico e financeiro do Movimento de Padres Casados e suas Famílias;
- II. Promover a mútua ajuda entre os associados, contribuindo para a sua realização pessoal, familiar, profissional e religiosa;
- III. Promover o diálogo com Instituições, Organismos Religiosos e Sociais;
- IV. Promover ações para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

CAPÍTULO II

Dos Associados

Art. 3º - A Associação Rumos é constituída de número ilimitado de associados, admitidos pela Diretoria, dentre pessoas idôneas e referendados em Assembleia Geral, compondo as seguintes categorias:

- 1) Sócios Fundadores: os que assinaram a ata de fundação da Associação Rumos;
- 2) Sócios Contribuintes, os que pagam as contribuições fixadas pela Assembleia Geral;
- 3) Sócios Efetivos: os que, com idade mínima de 16 anos completos, se identificam com as finalidades da Associação Rumos;
- 4) Sócios Beneméritos, os que prestaram relevantes serviços ao Movimento dos Padres Casados: ou às suas Famílias, foram propostos pela Diretoria e aprovados pela Assembleia Geral;
- 5) Sócios Honorários: os que se fizeram credores por sua notoriedade moral, intelectual ou de serviços, foram propostos pela Diretoria e aprovados pela Assembleia Geral.

& único: Poderão ser inscritos na categoria de Sócios Beneméritos e Sócios Honorários também os sócios fundadores, efetivos e contribuintes.

Art. 4º - São direitos dos sócios fundadores, contribuintes e efetivos:

- I. Participar das Assembleias Gerais e reuniões da Associação Rumos;
- II. Votar e ser votado para cargos eletivos;
- III. Usar da palavra sem direito a voto, nas reuniões da Diretoria;
- IV. Apresentar propostas, usar da palavra e votar nas Assembleias Gerais;
- IV. Comunicar aos órgãos competentes da Associação Rumos fatos e assuntos de interesse da associação e do Movimento de Padres Casados e suas Famílias.

Art. 5º - São direitos dos sócios beneméritos e honorários inscreverem-se para uso da palavra nas Assembleias Gerais e Reuniões da Diretoria.

& único: Sócios Beneméritos e Honorários não votam e não são votados, exceto se também forem sócios fundadores, contribuintes ou efetivos.

Art. 6º - São deveres dos associados:

- I - cumprir as disposições estatutárias e regimentais;
 - II - acatar as decisões e determinações da Assembleia Geral e da Diretoria.
- & 1º: Por razões pertinentes o associado poderá declinar da indicação para cargos e outras atribuições.

& 2º: Havendo justa causa, o associado poderá ser excluído da associação por decisão da Diretoria, cabendo amplo direito de defesa e recurso à Assembleia Geral.

Art. 7º - Os associados não respondem solidária e subsidiariamente pelas obrigações e encargos assumidos pela Diretoria da Associação Rumos.

CAPÍTULO III

Da Administração geral

Art. 8º - Compõe a administração da Associação Rumos

- I. Assembleia Geral;
- II. Diretoria;
- III. Conselho Fiscal
- IV. Conselho Consultivo

Seção I

Da Assembleia Geral

Art. 9º - A Assembleia Geral, Ordinária ou Extraordinária, é o órgão decisório máximo da Associação Rumos.

Art. 10º - A Assembleia Geral Ordinária é realizada a cada dois anos, por ocasião do Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, e a Extraordinária sempre que necessário.

Art. 11º - A Assembleia Geral Ordinária é convocada pelo Presidente da Associação; e a Extraordinária, pelo Presidente, pela Diretoria, pelo Conselho Consultivo ou por subscrição de um quinto de associados com direito a voto.

Art. 12º - São membros da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária os sócios fundadores, contribuintes e efetivos, seus cônjuges e filhos maiores de 16 anos. & único: Outras categorias de sócios e convidados presentes à Assembleia poderão inscrever-se para usar da palavra, sem direito a voto.

Art. 13º - A Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária terá início com a presença de, no mínimo, dois terços dos associados; e em segunda convocação, após trinta minutos, com qualquer número de sócios presentes.

Art. 14º - A convocação da Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária será feita por edital publicado no Jornal Rumos ou outro jornal de circulação nacional, podendo também ser feita por circular encaminhada aos associados por via postal, eletrônica ou outros meios convenientes, observada a antecedência mínima de trinta dias.

Art. 15º - Compete à Assembleia Geral Ordinária:

- I. Apreciar, aprovar ou rejeitar a prestação de contas administrativa e financeira da Diretoria;
- II. Definir as prioridades da Associação Rumos;
- III. Autorizar as rubricas para despesas da nova gestão;
- IV. Definir a periodicidade do Jornal Rumos;
- V. Definir o Local do Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados;
- VI. Referendar os sócios propostos pela Diretoria, julgar os recursos interpostos por associados exonerados pela Diretoria;
- VII. Eleger o Presidente e Vice-Presidente da Diretoria e Conselho Fiscal;
- VIII. Homologar o Conselho Consultivo;
- IX. Eleger o Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos, o Administrador da Página Eletrônica, o Moderador do e-grupo e o Representante e dois substitutos para os intercâmbios internacionais;

X. Aprovar a alteração do Estatuto;

XI. Deliberar sobre a extinção da Associação Rumos;

& 1º - As Assembleias Gerais Extraordinárias compete deliberar sobre todos os assuntos da Assembleia Geral Ordinária e sobre qualquer outro assunto, inclusive a exoneração da Diretoria, desde que inscritos na ordem do dia constante no Edital de Convocação & 2º - As decisões das Assembleias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias, terão validade quando aprovadas pela maioria absoluta dos associados presentes (metade mais um), exceção feita ao inciso XI para cuja validade será exigida a maioria de dois terços mais um dos sócios presentes.

Seção II

Da Diretoria

Art. 16º - A Diretoria da Associação Rumos é composta de um presidente, um vice-presidente, dois secretários, dois tesoureiros eleitos e empossados pela Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária, para um mandato de dois anos, ou mandato complementar, coincidentes com a realização dos Encontros Nacionais das Famílias dos Padres Casados.

& 1º - A Diretoria se reúne a cada três meses, e sempre que necessário, com um mínimo de 50% dos membros e delibera por maioria absoluta (metade mais um); & 2º - As reuniões poderão ser presenciais ou virtuais, lavrando-se ata em qualquer uma das hipóteses.

& 3º - A Diretoria poderá ser eleita por até dois mandatos subsequentes.

Art. 17º - São atribuições da Diretoria:

- I - Dirigir a Associação Rumos nos termos do Estatuto e da legislação vigente;
- II - Cumprir e fazer cumprir o Estatuto, as decisões das Assembleias Gerais e as do Conselho Consultivo;
- III - Elaborar e executar o orçamento;
- IV - Submeter ao Conselho Fiscal, trimestralmente o balancete e anualmente o Balanço, acompanhados dos respectivos documentos;
- V - Constituir grupos de trabalho;
- VI - Designar um responsável pela guarda do acervo e bens da Associação Rumos;
- VII - Manter atualizado o quadro de sócios;
- VIII - Aprovar o quadro de pessoal técnico e administrativo, fixando os respectivos salários;
- IX - Adquirir ou alienar bens móveis, com aprovação do Conselho Consultivo;
- X - Garantir a sustentabilidade dos Organismos de Apoio priorizando o Jornal Rumos, os Encontros Nacionais, a Página da Internet e o e-grupo;
- XI - Propor ao Conselho Consultivo ou à Assembleia a alteração do Estatuto;
- XII - Propor ao Conselho Consultivo e à Assembleia Geral a aquisição e alienação de bens imóveis;
- XIII - Resolver os casos omissos no Estatuto.

Art. 18º - Ao Presidente da Diretoria compete:

- I. Representar a Associação Rumos, em juízo ou fora dele, sem prejuízo da competência de Grupos ou Associações Locais;
- II. Constituir mandatário em nome da Associação Rumos;
- III. Admitir e dispensar pessoal técnico e administrativo;
- IV. Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e do Conselho Consultivo, bem como as Assembleias Gerais;
- V. Movimentar, juntamente com o tesoureiro, contas bancárias e recursos pertencentes à Associação Rumos;
- VI. Cumprir e fazer cumprir as decisões das Assembleias e do Estatuto.

Art. 19º - Compete ao Vice-Presidente:

- I - Substituir o Presidente em suas faltas ou impedimentos;

II - Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;

III - Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Presidente.

Art. 20º - Compete ao Primeiro-Secretário:

- I - Secretariar as reuniões da Diretoria, Assembleia Geral e redigir as atas;
- II - Manter a guarda do arquivo de documentos, arquivar e expedir a correspondência;
- III - Assumir a vice-presidência em caso de vacância até o término do mandato.

Art. 21º - Compete ao Segundo Secretário:

- I - substituir o Primeiro Secretário em suas faltas ou impedimentos;
- II - assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;
- III - prestar, de modo geral, a sua colaboração ao primeiro secretário.

Art. 22º - Compete ao Primeiro Tesoureiro:

- I - arrecadar e contabilizar as contribuições dos associados, as assinaturas do Jornal Rumos, as rendas, auxílios e donativos, mantendo em dia a escrituração;
- II - pagar as contas autorizadas pelo Presidente;
- III - apresentar relatórios de receitas e despesas prescritas;
- IV - apresentar o relatório financeiro ao Conselho Fiscal e à Assembleia Geral;
- V - conservar, sob sua guarda e responsabilidade, os documentos relativos à tesouraria;
- VI - manter todo o numerário em estabelecimento de crédito indicado pela Diretoria;
- VII - assinar, com o presidente, todos os cheques, ordens de pagamento e títulos que representem obrigações financeiras da Associação.

Art. 23º - Compete ao Segundo Tesoureiro:

- I - substituir o Primeiro Tesoureiro em suas faltas ou impedimentos;
- II - assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;
- III - prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Primeiro Tesoureiro.

Seção III

Do Conselho Fiscal

Art. 24º - O Conselho Fiscal será constituído de 3 membros titulares e 3 suplentes eleitos e empossados na Assembleia Geral com mandato, coincidente com o mandato da Diretoria

& único - Em caso de vacância o mandato será assumido pelo suplente.

Art. 25º - Compete ao Conselho Fiscal:

- I - Examinar os livros da escrituração e emitir o parecer;
 - II - Examinar, aprovar ou rejeitar o balancete trimestral e anual apresentado pelo tesoureiro;
 - III - Examinar, aprovar ou rejeitar a prestação de contas da Diretoria ao final do mandato;
- & único - O Conselho reúne-se a cada três meses por reunião presencial ou virtual, lavrando-se ata.

Seção IV

Do Conselho Consultivo

Art. 26º - O Conselho Consultivo é órgão máximo de consulta da Associação Rumos, composto por um representante de cada Grupo ou Associação Local e reúne-se ordinariamente por ocasião do Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, e extraordinariamente quando convocado pela Diretoria ou por dois terços do Conselho Consultivo; & único - As reuniões poderão ser presenciais ou virtuais, lavrando-se ata.

Art. 27º - Compete ao Conselho Consultivo:

- I - Opinar sobre matérias definidas pelo Estatuto;

- II - Propor medidas ou planos para o desenvolvimento do Movimento e da Associação Rumos, indicando prioridades;
- III - Sugerir candidatos para a Diretoria, para o Conselho Fiscal e o local para realização do Encontro Nacional.

Seção V Do Jornal Rumos

Art. 28º - O Jornal Rumos é de responsabilidade de um Conselho Editorial cujo Coordenador é escolhido em Assembleia Geral e subordinado à Diretoria da Associação Rumos.

Art. 29º - Compete ao Coordenador do Conselho Editorial:

- I - Formar o Conselho Editorial;
- II - Formar um grupo de colaboradores;
- III - Seguir as normas do Estatuto e decisões da Assembleia Geral e os objetivos do Movimento dos Padres Casados e suas Famílias;
- IV - Definir, com a Diretoria, plano de arrecadação de recursos, custeio da edição e distribuição;
- V - Manter atualizado o cadastro de assinantes;
- VI - Compor e imprimir gráfica e eletronicamente o Jornal, podendo terceirizar estes serviços no todo ou em parte.

Seção VI Dos Meios eletrônicos e virtuais

Art. 30º - A Associação Rumos poderá utilizar-se de todos os meios eletrônicos disponíveis, definindo um administrador, moderador ou coordenador para cada um deles.

Art. 31º - A Página Eletrônica será de responsabilidade de um Administrador e o e-grupo de um Moderador, indicados pela Assembleia;

Art. 32º - Compete ao Administrador e Moderador:

- I - Desempenhar sua função de acordo com os objetivos do Movimento dos Padres Casados e suas Famílias, o Estatuto da Associação e a legislação;
- II - Garantir que a Página Eletrônica e o e-grupo sejam espaços abertos para a comunicação, troca de ideias e um espaço aberto para o debate de temas e questões relacionadas com a vida, atividades ou serviços que dizem respeito aos Membros do Movimento dos Padres Casados e suas Famílias;
- III - Atualizar e ampliar constantemente o cadastro de usuários

Seção VII Dos Representantes Internacionais

Art. 33º - Associação Rumos e o Movimento dos Padres Casados e suas Famílias contarão com um representante internacional e dois suplentes, escolhidos pela Assembleia Geral.

Art. 34º - Compete aos representantes internacionais:

- I - Representar o Movimento dos Padres Casados e suas Famílias nas organizações de caráter internacional;
- II - Propor temas, usar da palavra e votar;
- III - Ser ressarcido, total ou parcialmente, havendo disponibilidade de caixa, das despesas no desempenho das funções de Delegado;
- IV - No impedimento do Delegado e dos suplentes, caberá à Diretoria designar um de seus membros para desempenhar a função ad hoc;
- V - Encaminhar anualmente à Diretoria, relatório das atividades realizadas e divulgar

os assuntos internacionais em todos os meios disponíveis;

CAPÍTULO IV

Dos Grupos do Movimento dos Padres Casados e suas Famílias e Associações Locais

Art. 35º - São considerados Grupos do Movimento dos Padres Casados e suas Famílias, grupos informais, ou associações legalmente constituídas, formados em qualquer parte do país por dois sócios ou mais, na categoria de sócios fundadores, contribuintes ou efetivos e que assumam as finalidades e os objetivos do Movimento e do Estatuto.

§ único - Cada Grupo ou Associação Local poderá nomear um representante para o Conselho Consultivo da Associação Rumos.

CAPÍTULO V Do Patrimônio

Art. 36º - O patrimônio da Associação Rumos é constituída de:

- I. Bens móveis e imóveis;
- II. Doações dos sócios, na forma de acervo ou em espécie;
- III. Doações ou legados feitos por terceiros;
- IV. Subvenções dos poderes públicos;
- V. Títulos de renda de qualquer natureza;

§ único - Os bens imóveis só poderão ser alienados mediante parecer do Conselho Fiscal e autorização da Assembleia.

Art. 37º - Em caso de dissolução da Associação Rumos, o seu patrimônio, exceto livros e documentos, será destinado a uma instituição congênere, de finalidade filantrópica, registrada no Conselho Nacional de Serviço Social - CNS e reconhecida de utilidade pública. Livros e documentos serão destinados a bibliotecas e arquivos.

CAPÍTULO VI Das Disposições Gerais

Art. 38º - O exercício financeiro da Associação Rumos coincide com o ano civil.

Art. 39º - A Associação Rumos aplica integralmente suas rendas no território nacional, não remunera nem concede benefícios a seus dirigentes ou conselheiros; não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio; e também não constitui patrimônio de indivíduo ou sociedade sem caráter filantrópico.

Art. 40º - A Associação Rumos somente poderá ser dissolvida com o mínimo de dois terços dos votos da Assembleia Geral convocada extraordinariamente para este fim, respeitado o prazo mínimo de 30 dias de antecedência.

Art. 41º - Em caso de dissolução da Associação Rumos, o seu patrimônio será destinado a uma instituição congênere, de finalidades filantrópicas, registrada no Conselho Nacional de Serviço Social e reconhecida de utilidade pública.

Art. 42º - O presente Estatuto poderá ser reformado, em qualquer tempo, entrará em vigor na data da aprovação, após registro no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos do Distrito Federal.

Art. 43º - Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria ad referendum da Assembleia Geral.

BRASIL GOVERNADO PELO FUNDAMENTALISMO?

Algo me preocupa: a profissionalização da política. Na eleição de Dilma, o tema religioso ganhou mais relevância que programas de governo. Na de prefeito à capital paulista, pastores e bispos se conflitaram, e padre Marcelo Rossi virou ícone político.

A modernidade separou Estado e Igreja. Agora o estado é laico. Portanto, não pode ser pautado por uma determinada crença religiosa. E todas elas têm direito a difundir sua mensagem e promover manifestações públicas, desde que respeitado quem não crê ou pensa de modo diferente.

O Estado deve estar a serviço de todos os cidadãos, crente e não crentes, sem se deixar manipular por esta Igreja ou aquela denominação religiosa.

O passado do Ocidente comprova que mesclar poder religioso e poder político é reforçar o fundamentalismo e, em suas águas turvas, o preconceito, a discriminação e, inclusive, a exclusão (Inquisição, "heresias" etc.). Ainda hoje, no Oriente Médio, a sobreposição de doutrina religiosa em certos países produz políticas obscurantistas.

Temo que também no Brasil esteja sendo chocado o ovo da serpente. Denominações religiosas apontam seus pastores a cargos eletivos; bancadas religiosas se constituem em casas legislativas; fiéis são mobilizados segundo o dia-



passão da luta do bem contra o mal; Igrejas se identificam com partidos; amplos espaços da mídia são ocupados pelo proselitismo religioso.

Algo de perigoso não estaria sendo gestado? Já não importa a luta de classes nem seus contornos ideológicos. Já não importa a fidelidade ao programa do partido. Importa a crença, a fidelidade a uma determinada doutrina ou líderes religiosos, a "servidão voluntária" à fé que mobiliza corações e mentes.

O que seria de um Brasil cujo Congresso Nacional fosse dominado por legisladores que aprovariam leis, não em benefício do conjunto da população, e sim, para enquadrar todos sob a égide de uma doutrina

confessional, tenham ou não fé nessa doutrina? Sabemos que nenhuma lei pode forçar um cidadão a abraçar tal princípio religioso. Mas a lei pode obrigá-lo a se submeter a um procedimento que contraria a razão e a ciência, e só faz sentido à luz de um princípio religioso, como proibir transfusão de sangue ou o uso de preservativo.

Não nos iludamos: a história não segue em movimento linear. Por vezes, retrocede. E aquilo que foi ainda será se não logramos predominar a concepção de que o amor - que não conhece barreiras e "tudo tolera", como diz o apóstolo Paulo - deve sempre prevalecer sobre a fé.

Frei Betto
Adital

Fonte:blogdadilma.com

www.padrescasados.org
Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

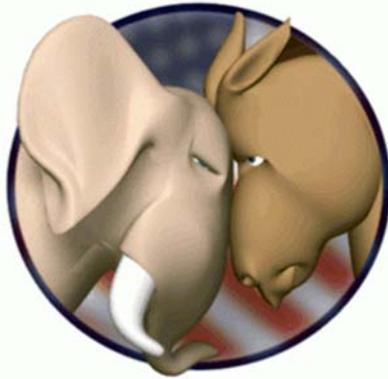


LIBERAIS E CONSERVADORES SOFREM DO MESMO MAL

Na XIII Congregação Geral do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização, ZENIT conversou com o cardeal Kurt Koch, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção dos Cristãos.

Eminência, o senhor já participou de outros sínodos? Quais são as suas impressões do sínodo em andamento?

Cardeal Kurt Koch: Eu já estou no meu quarto sínodo. Participei de dois como bispo de Basileia, no sínodo extraordinário sobre a Europa, e depois no sínodo sobre a Palavra de Deus, em 2008. No meu novo trabalho, participei do sínodo sobre o Oriente Médio e agora no da Nova Evangelização. No fim, o padrão é sempre o mesmo, mas o sínodo mundial dos bispos é particularmente interessante, justamente por ter representantes de todo o mundo. Aproveitar as experiências de todos os bispos é algo extraordinário, experimentar o quanto a Igreja pelo mundo é diferente e, ao mesmo tempo, tem problemas tão semelhantes.



O senhor é presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. O diálogo com os protestantes é muito importante na Alemanha. Na sua opinião, que progressos têm sido feitos na Alemanha e o que esperar de concreto do sínodo?

Cardeal Kurt Koch: A declaração conjunta sobre a doutrina da justificação, assinada em Augusta, em 1999, foi um grande passo à frente no diálogo ecumênico com os luteranos. Resta agora a tarefa de discutir o eclesiológico desta declaração conjunta. É claro que os evangélicos têm um entendimento diferen-

te da Igreja em relação aos cristãos católicos. Não basta simplesmente reconhecer uns aos outros como Igreja. Precisamos de muito diálogo teológico sério sobre o que constitui a essência da Igreja.

Para os cristãos evangélicos poderia haver uma solução semelhante à Anglicanorum Coetibus, que foi dedicada aos anglicanos?

Cardeal Kurt Koch: A Anglicanorum Coetibus não foi uma iniciativa de Roma, e sim da Igreja Anglicana. O Santo Padre procurou uma solução e, na minha opinião, encontrou uma solução bem ampla, que levou em consideração, amplamente, as

tradições eclesiais e litúrgicas dos anglicanos. Se os luteranos manifestarem desejos parecidos, então teremos que refletir sobre isso. Mas a iniciativa cabe aos luteranos.

Ouvimos durante o sínodo os representantes das Igrejas Ortodoxas. O que se vislumbra para o diálogo com os ortodoxos num futuro próximo?

Cardeal Kurt Koch: Os ortodoxos estão bastante envolvidos na preparação do sínodo pan-ortodoxo. Eu, pessoalmente, estou convencido de que, quando ele ocorrer, vai ser um grande passo à frente no diálogo ecumênico. Por isso nós temos que apoiar esses esforços ortodoxos e ter paciência. Nas comissões ecumênicas, continuamos o diálogo teológico sobre a relação entre a sinodalidade e o primado.

Muitos dizem que a secularização foi provocada também pela Igreja, mesmo que involuntariamente. Não seria necessário analisar quais correntes levaram a uma secularização, para corrigi-las?

Card. Kurt Koch: Alguns históricos destacam realmente, e justamente, que o cisma do século XVI e as sucessivas sanguinárias guerras confessionais, particularmente a Guerra dos Trinta anos, 'co causaram' a secularização no sentido da privatização da religião. Dado que o cristianismo era presente apenas na forma de confissões que se combatiam até o sangue não servia mais como fundamento e garantia de unidade e de paz social. Por esse motivo a incipiente idade moderna buscou um novo fundamento de unidade, independentemente da religião. É necessário levar em consideração estes processos factuais também em vista do 500º aniversário da Reforma. Certamente na história posterior a idade moderna, outros avanços da secularização foram chegando como o abandono da questão sobre Deus, que têm outros motivos e são também contemplados no projeto da Nova Evangelização.

Sobre o Concílio Va-

ticano II, é muito atual a discussão sobre o conceito da "hermenêutica da continuidade". Não é que os dois extremos "políticos" da Igreja, isto é, os conservadores e os liberais, estão cometendo o mesmo erro, no sentido de que ambos consideram o Concílio uma "ruptura"?

Card. Kurt Koch: Sim, mas exatamente por este motivo o Papa chama a sua interpretação do Concílio não "hermenêutica da continuidade", mas "hermenêutica da reforma". Trata-se de uma renovação na continuidade. Esta é a diferença: os liberais sustentam a hermenêutica da descontinuidade e da ruptura. Os conservadores sustentam uma hermenêutica da pura continuidade: somente o que já é detectável na Tradição pode ser doutrina católica, por isso não pode ser uma renovação. Ambos vêem igualmente o Concílio como uma ruptura, mesmo que de maneiras muito diversas. O Santo

Jan Batista
www.zenit.org

ESCLARECIMENTOS SOBRE A PRESENÇA DA IGREJA ANGLICANA NO BRASIL

Na edição passada o Jornal Rumos publicou matéria a respeito da "posição oficial da Igreja Anglicana no Brasil sobre a ordenação feminina".

Só que a Igreja citada na reportagem não representa, no Brasil, a Comunhão Anglicana; expressa o posicionamento apenas de uma das várias igrejas que usam (a maioria indevidamente) o título de Anglicana.

No país, a única instituição que faz parte da Comunhão Anglicana é a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB),

cujo bispo primaz é Dom Maurício Andrade, bispo da Diocese Anglicana de Brasília.

Os anglicanos celebram a sua liturgia em terras brasileiras desde o início do século XIX. São mais de 200 anos de capelanias inglesas e mais de 120 anos de presença missionária quando uma igreja voltada especialmente para os brasileiros começou em 1890. Em 1965, veio a autonomia administrativa, quando a Igreja brasileira se transformou na 19ª Província da Comunhão Anglicana. Portanto, a Igreja



Episcopal Anglicana do Brasil faz parte da Comunhão Anglicana, uma família de igrejas anglicanas

e episcopais em comunhão histórica com a Igreja da Inglaterra e especificamente com a Sé de

Cantuária.

Com cerca de 80 milhões de membros, a Comunhão Anglicana é a ter-

ceira maior denominação cristã do mundo, depois da Igreja Católica Romana e das Igrejas Ortodoxas. No Brasil a IEAB é formada por nove dioceses. Outro ponto a destacar é que a IEAB já ordena mulheres há 26 anos. Já temos várias presbíteras espalhadas nas diversas dioceses brasileiras da Igreja.

Félix Batista Filho
Padre Casado, ex-presidente da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados. Atualmente é Presbítero na Diocese Anglicana do Recife.

FALECIMENTOS

Alberto Nepomuceno de Oliveira

Faleceu de nosso irmão pe. Alberto Nepomuceno de Oliveira dia 05/10/2012.

Houve a missa de corpo presente.

O corpo foi transladado e sepultado em Pacatuba (sua terra natal).

O pe. Alberto era um membro fundador e atuante no MFPC do Ceará. Professor da universidade estadual do Ceará, membro da Academia cearense de letras, escritor e poeta.

Sua esposa é Edna Oliveira: (85) 32341496

O MFPC deseja que sua família tenha o conforto necessário neste momento tão difícil.

"Para quem crê, a morte é apenas mudança de uma apa-



rência passageira, Jesus Cristo nos garante; a saudade triste, que hoje nos aflige, traz consigo a esperança de que um dia nos encontraremos de novo para nunca mais nos separarmos".

João Basílio Schmitt

Faleceu dia 26/08/2012. Já noticiado na edição anterior, mas com foto errada.

Aqui vai sua foto correta.



Justina Fachini



Faleceu dia 12 de novembro, em Joinville, SC, Justina Fachini, esposa de nosso colega padre João Fachini. Vítima de câncer galopante e irreversível, que reapareceu (há 22 anos já teve um) e a levou a óbito em poucos dias.

Participou, em junho/julho deste ano, do XIX Encontro Nacional do MFPC em Fortaleza. Com total saúde e muita disposição.

João está muito abatido. Ainda mais porque há 2 anos já haviam perdido uma jovem filha médica, com doença adquirida em Tefé - AM.

João atende pelo telefone 47-92683830

"Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós." Amado Nervo

Notícia enviada por Giba gilgon@terra.com.br

EXPERIÊNCIA SOLITÁRIA DA MORTE



Entrei na Igreja escura. Uma luz acesa, apenas uma: a fraca lâmpada do SS. Sacramento. Percorri alguns metros até A Sacristia e acendi a luz. Ali, na nave central, no mesmo lugar que um dia eu havia me ajoelhado e me prostrado para a ordenação diaconal, diante do altar em que tantas vezes celebrei o Sacrifício, estava o Corpo do velho padre, do velho amigo, do meu velho confessor. Três coroas de rosas, velas apagadas, corpo revestido pela túnica simples que sempre estive no seu guarda roupa. Sobre os ombros, a velha estola, a dele, que muitas vezes enxugou lágrimas e testemunhou a simplicidade.

Olhei ao redor... um imenso espaço vazio, um silêncio ensurdecido. No centro da igreja, aquele corpo, rosto sereno, pele sem rugas, os restos mortais de um grande homem. Ninguém ao redor, apenas os anjos e as preces que em vida aquele bom homem pode rezar. Os ecos de suas pregações em vida, naquele momento, estavam-lhe servindo de companhia. Sempre acreditei que as dádivas que partilhamos em vida não nos servem no momento que delas experienciamos. O que em vida fazemos serve para o júbilo na morte, ali, quando ninguém mais está ao nosso lado.

Um filme passou em minha memória: toquei o seu rosto, peguei a sua mão, beijei a sua testa. Ali, no corpo presente, a minha reação foi a reverên-

cia e o pranto calado, recaído em forma de lágrimas gotejantes de existência.

Lembrei-me do primeiro encontro. Um homem bom. Quando no seminário chegou para ser o nosso confessor, me chamou ao canto e me disse palavras até hoje vivas em minha memória. Os ecos daquelas palavras e de tantas outras em confissão, me acompanham durante toda a minha vida.

Vivia de forma simples. Tinha sido um grande professor. Ensinou a ministros, secretários de Estado, bispos e muitas notórias personalidades. Era professor de Teologia na época em que o negro não podia ser ordenado padre e muito menos professor catedrático. Orgulhava-se do título de Bacharel em Teologia quando este tinha o Status de "Doutorado". Defendeu o seu trabalho final em latim e grego. Por todos admirado...

Era amigo de políticos. Tudo o que deles conseguia era para os pobres. Lembro-me que um dia, no seminário menor, tendo eu apenas um par de calças e um par de tênis, foi ele quem me ajudou. Ajudou os pobres por onde passou.

No seu guarda roupa, algumas peças, uma simples túnica e duas estolas. A sua aposentadoria, toda investida em chocolates e bombons para distribuir às crianças, aos jovens, aos seminaristas. Ah... quantas vezes fui testemunha de momentos em que os superiores chamavam a sua atenção por ele

cumprir tal gesto. O que era um salário mínimo na velhice diante de uma vida toda dedicada? Os olhos lacrimejavam e ele se recolhía. Nunca resmungou. Silenciava sempre diante do que para muitos era humilhação.

Sempre que eu entrava em seu quarto, estava ele escrevendo na sua velha máquina de escrever. "Estava compondo mais um livro", dizia ele. Orgulhava-se de ser padre. Orgulhava-se de ter o carisma da juventude.

A última vez que o vi foi no Hospital...

Uma vida toda dedicada aos outros... No fim, de um lado e de outro, ninguém. Um homem que tanto acreditou que valia a pena dedicar toda a vida aos outros, incluindo a comunhão na vida religiosa, de repente, ali, sozinho, na frieza da madrugada ante o féretro da indiferença.

Novamente o contemplo... faço minhas orações. Encomendo-lhe o corpo e peço a sua intercessão. Cubro-o com o tule que o envolvia. Apago a luz. Faço minha prece final.

Retiro-me em silêncio. Em silêncio permaneci até em casa.

Ao chegar, minha esposa pergunta: "Muita gente no velório?". Com vergonha e talvez com angústia eu lhe disse: "Apenas eu... o meu velho padre estava sozinho."

E fui tentar dormir...

**Patrocínio Freire
Padre casado em Recife,
doutor em Educação
Fonte: Enviado via e-mail,
pelo autor**

SITE DOS PADRES CASADOS É SUCESSO

Não sei se todos ou a maioria de nós, inscritos na Lista de E-mails do MFPC, estamos visitando, acessando nosso Site com frequência. Para quem ainda não sabe, é: www.padrescasados.org

Espalhados por este Brasil-Continente, o Site, mesmo na sua simplicidade, está a ser um importante elo de comunicação entre os padres casados do Brasil e da América Latina. E bastante acessado também em Portugal e nos EUA e Europa. E um pouco por países de todos os continentes. Inclusive na Rússia, na China, na Austrália, no mundo árabe e... no Vaticano (antes de setembro de 2012).

Clicando no,



na coluna da Direita, abaixo dos Tópicos Recentes e Comentários, no início do Site, entra-se no Cluster Maps, onde estão as estatísticas, renovadas quase diariamente e o mapa on-line dos acessos no momento.

Gostaria de chamar nossa atenção para os números abaixo:

Total de acessos desde a fundação do Site, em 23/09/2009 = 74.994.

Média de acessos no período (74.994; 1145 dias) = 65,49/dia

Média aproximada de acessos até janeiro de 2012: 30 / dia

Média de acessos em 2012: mais de 100 / dia

Média de acessos se 25/09/12 até ontem, 14/11/12: 108/dia

Impressionante como Estados que pouco se comunicam com a Diretoria tenham tão alto número de acessos.

E que Portugal e Usa superem vários Estados brasileiros no número de acessos. O dia de maior número de acessos foi durante o Encontro de Fortaleza, em Junho: chegou a mais de 400 num só dia.

Conclusões?

- A opção do Site, tendo ouvido os clamores vindos das bases do MFPC e a experiência de sério empenho sócio-político dos colegas do MFPC da América Latina, é hoje uma mistura equilibrada entre problemas do MFPC, da Igreja, do Brasil e do Mundo. Grosso modo, a mesma do Jornal Rumos, já na sua 227ª edição e disponível no Site a partir da edição 196.

- Diversificando o mais possível as fontes (rigorosamente escolhidas e citadas) e ficando sempre atentos aos "sinais dos tempos" de que tanto falou o saudoso João XXIII e o Concílio Vaticano II.

- Tentando sempre um bom equilíbrio entre a

grande tradição da Igreja e a abertura à sempre necessária renovação e à premente necessidade de um diálogo aberto entre culturas, religiões, tendências sócio-econômico-políticas, atentos os problemas graves e urgentes no Mundo, perscrutando com atenção os Ventos da História, onde podemos também vislumbrar o Sopro do Espírito.

Bendigo o dia em que, depois de tanto tempo, nosso amigo e colega Félix Batista, então Presidente, teve a coragem de lançar o Site.

Um agradecimento especial ao colega e amigo Mário Palumbo que, anos seguidos, nos deu guarida no seu www.oraetlabora.com.br onde, na edição antiga, ainda se encontra amplo e bom material do e sobre o MFPC, à disposição de quem se dispuser a buscar fontes para a nossa história.

Só posso desejar que:

* acessemos ainda mais o nosso Site;

* o recomendemos aos amigos, do MFPC ou não;

* haja sempre mais interação entre os leitores e o Site, inserindo Comentários, sugerindo Temas, fazendo Crítica construtiva;

* o Site, na sua formatação, facilite sempre mais essa interação.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

REUNIÕES LOCAIS E REGIONAIS DO MFPC

As reuniões locais das famílias de padres casados são realizadas pelo Brasil afora, nos diferentes Estados. Podem ser locais (uma cidade) ou regionais (várias cidades próximas).

Infelizmente estão acontecendo em poucas localidades. Mas é veemente desejo da Diretoria nacional e de muitos sócios da AR que tais reuniões se multipliquem.

Essas reuniões têm várias finalidades:

1. Rezar em comum;
2. Troca de informações;
3. Fortalecer a identidade presbiteral;
4. Parcerias profissionais;

5. Partilha de experiências;
6. Importância da família compartilhada (da mulher e dos filhos);
7. Busca de canais de diálogo com a Diocese e reconhecimento de nossas atividades.
8. Preparação para os

encontros nacionais.

Talvez a melhor idéia para reativar as reuniões é encontrar um local para incluir almoço ou janta.

O grupo da região litorânea de Florianópolis, SC, já programou reunião para 16/12/2012



Deus protege quem viaja

A mantra abaixo tem livrado centenas de motoristas de acidentes, mortes e problemas mecânicos.

Imprima-a e a coloque em lugar visível em seu carro.

Giba

OBRIGADO, MEU DEUS, POR PERMITIR QUE EU DIRIJA ESTE C A R R O QUE É SEU. E ELE ME TRANSPORTE COM ABSOLUTA SEGURANÇA PARA ONDE EU QUEIRA IR. MUITO OBRIGADO!!!

Humor Telefonema para Roma

Época de João Paulo II

- Aqui o Secretário particular do Santo Padre, bom dia!

- Bom dia, gostaria de falar com o Papa.

- Sinto muito, o Santo Padre no momento está em Zimbábwe.

- Que pena, então eu telefonarei quando ele estiver de volta.

- Quando estiver de volta ele viajará imediatamente para Bangladesh.

- Então eu telefono quando ele voltar do Bangladesh.

- Desculpe, mas quando voltar do Bangladesh ele partirá imediatamente para a Holanda.

- Ai eu chamarei quando ele voltar da Holanda.

- Peço imensa desculpa, mas quando e ele voltar da Holanda partirá logo para o Haiti. De que se trata? Canonização? Bênção, Audiência? O Santo Padre, no momento, realmente não dispõe de tempo nenhum.

- Não, não se trata de uma viagem, gostaria de convidar o Papa.

- Ah! Uma viagem! Isso é outra coisa! Eu acho que para isso podemos achar um tempinho. Para onde o Santo Padre deveria viajar?

- Para Roma.

- Meu Deus! Com quem falo?

- Está falando com ELE!!!...



PADRE CASADO VEREADOR

Nosso colega padre casado **Reimont Luiz Ottoni** foi reeleito vereador na cidade de Rio de Janeiro. Reimont afirma sua condição de franciscano e sacerdote, sendo bem compreendido por seus eleitores católicos, muitos deles seus ex-paroquianos da grande paróquia São Sebastião dirigida pelos fróis

capuchinhos da Tijuca.

Nosso colega foi reeleito com mais de 18 mil votos para o seu segundo mandato na cidade maravilhosa. Assim, poderá levar avanti os projetos que já vinha desenvolvendo, seguindo a trilha dos valores éticos.

Antonio Bonifácio Rodrigues de Sousa
profbonifacio@gmail.com

